**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS**

**FACULDADE DE HISTORIA**

RANYE CARVALHO CURSINO

O INIMIGO SE APROXIMA: O CAMINHO PARA A FATÍDICA CIDADE DE STALINGRADO

ALEMÃES E SOVIETICOS NA BATALHA DE STALINGRADO 1941 – 1943

GOIÂNIA, JUNHO DE 2015

**RANYE CARVALHO CURSINO**

**O INIMIGO SE APROXIMA: O CAMINHO PARA A FATÍDICA CIDADE DE STALINGRADO**

ALEMÃES E SOVIETICOS NA BATALHA DE STALINGRADO 1941 – 1943

Monografia apresentada a Faculdade de História Bacharelado da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em História, sob a orientação do Prof. Dr Rildo Bento de Souza

GOIANIA, JUNHO DE 2015

**Dados Internacionais De Catalogação Na Publicação (CIP)**

|  |
| --- |
| CURSINO,Ranye Carvalho  **O Inimigo Se Aproxima: O Caminho Para A Fatídica Cidade De Stalingrado; Alemães E Sovieticos Na Batalha De Stalingrado 1941 – 1943/** Ranye Carvalho Cursino. – Goiania ,2015.  60f.  Bibliografia.  Monografia( Bacharel Em Historia)– Universidade Federal De Goiás, Faculdade De Historia, 2015.  Orientação: Prof. Dr. Rildo Bento De Souza  1.Preludio Da Batalha; 2. Stalingrado |

**RANYE CARVALHO CURSINO**

**O INIMIGO SE APROXIMA: O CAMINHO PARA A FATÍDICA CIDADE DE STALINGRADO;** ALEMÃES E SOVIETICOS NA BATALHA DE STALINGRADO 1941 – 1943

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, pela banca examinadora constituída por:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Goiania-GO 2015**

**AGRADECIMENTOS**

No final deste trabalho não posso deixar de expressar meus sinceros agradecimentos ás pessoas que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização dele. Minhas palavras de gratidão são para:

Minha família, pai, mãe e irmã, pelo amor e apoio incondicional que tornaram possivel a realização desse trabalho.

Meus colegas de faculdade, os quais me ajudaram e me alegraram nos anos de faculdade, aos amigos que me incentivaram, apoiaram e colaboraram com a doação de fontes, livros e auxiliaram na pesquisa.

Ao professor e amigo Rildo bento, pela paciencia e cordialidade, pelos ensinamentos e pela dedicação, pelo ambiente criativo e bem humorado, que tornaram a elaboração dessa monografia uma grande e importante experiencia pessoal. Seu auxilio veio em um momento crucial.

**EPIGRAFE**

*“Eu acredito em só uma coisa, o poder da vontade humana”* – Joseph Stalin

“*Eu realmente achei que venceríamos*” - Adolf Hitler

# **RESUMO**

O trabalho apresenta como tema central dois planos: a invasão a união sovietica com o inicio da operação barbarossa, no segundo momento a reação russa e todo o trajeto que resultou no lugar de defesa, à batalha de Stalingrado, busco demonstrar a importância do valor deste episódio, que veio a ocorrer em terras russas; O valor de ação de um povo unido contra um objetivo comum, conter o avanço dos alemães, sobreviver a todo horror naquele local, onde cerca de dois milhões de pessoas perderam a vida. Nesta perspectiva busca-se compreender o valor histórico da cidade e de todos os fatos que levaram a batalha para Stalingrado, fato que leva diversos historiadores a afirmarem que a partir deste marco começaria a virada decisiva na Segunda Guerra Mundial. Com efeito a operação barbarossa, foi uma das maiores operações militares ja presenciadas na historia das guerras, e a batalha pela cidade de Stalin, foi uma das maiores batalhas travadas nos fronts da segunda guerra. Além da guerra relampago, outro tipo de combate surgiu e os russos foram os seus criadores no conflito: guerra corpo a corpo. Nesta perspectiva, ganha evidencia um olhar sobre a cidade contemporanea de Stalingrado e a batalha, no qual a vitoria foi possivel, apesar de todos os problemas, e a enorme força de ataque alemã, os russos se sobresairram. O estudo se propõe a analisar a chave do sucesso na batalha, levando em consideração os esforços dos russos na guerra patriótica, resultando na vitória da terra mãe perante os invasores alemães.

PALAVRAS CHAVES: Guerra Patriótica; Stalingrado; Segunda Guerra, barbarossa.

# **ABSTRACT**

The work has as its central theme two levels: the invasion of the Soviet Union with the beginning of operation Barbarossa, the second time the Russian reaction and all the way which resulted in the place of defense, the battle of Stalingrad. Seek to demonstrate the importance of the value of this episode, which took place in Russian lands; the value of action of a people united against a common goal, contain the advance of the Germans, and survive at all horror that place where about two million people lost their lives. In this perspective we seek to understand the historical value of the city and all the facts that led the battle for Stalingrad, which led many historians to claim that from this framework would begin turning point in World War II. Indeed the operation Barbarossa was already one of the largest military operations witnessed in the history of wars, and the battle for the city of Stalin, was one of the biggest battles at the fronts of World War II. In addition to the lightning war, another kind of combat came and the Russians were their creators in the conflict: war melee. In this perspective, win shows a glimpse into the contemporary city and Stalingrad battle, in which the victory was possible, despite all the problems, and the massive German attack force, the Russians win. The study aims to analyze the key to success in battle, taking into account the efforts of the Russian Patriotic War, resulting in the mother land of victory before the German invaders.

KEYWORDS: 1. Patriotic War; 2. Stalingrad 3. World War II 4. Barbarossa.

SUMARIO

[**INTRODUÇÃO** 10](#_Toc417581787)

[**1. COMO FOI, OU QUAL FOI O PROCESSO POLITICO E EXPANSIONISTA DA ALEMANHA E UNIÃO SOVIETICA ANTES DA OPERAÇÃO BARBAROSSA?** 18](#_Toc417581788)

[1.1PRELUDIO DA BATALHA- A OPERAÇÃO BARBAROSSA 25](#_Toc417581789)

[1.2ESTRATEGIAS DE ATAQUE 31](#_Toc417581790)

[1.3 PLANOS DE DEFESA DOS SOVIETICOS 34](#_Toc417581791)

[1.4OS COMANDANTES 36](#_Toc417581792)

[1.5 FEDOR VON BOCK- COMANDANTE DO GRUPAMENTO SUL 36](#_Toc417581793)

[1.6 GEORGI ZHUKOV – COMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO VERMELHO 37](#_Toc417581794)

[1.7 EXERCITO ALEMÃO 38](#_Toc417581795)

[1.8 OS SOLDADOS 39](#_Toc417581796)

[1.9O EXERCITO VERMELHO 42](#_Toc417581797)

[1.10 OS SOLDADOS SOVIETICOS 43](#_Toc417581798)

[**2. AS VESPERAS DA TERRIVEL BATALHA** 44](#_Toc417581799)

[2.1 PLANOS DE BATALHA 45](#_Toc417581800)

[2.2 AVANÇO EM DIREÇÃO AO DON 48](#_Toc417581801)

[2.3 DO DON AO VOLGA 51](#_Toc417581802)

[2.4 FORÇANDO A PASSAGEM 54](#_Toc417581803)

[2.5 AOFENSIVA FINAL – BATALHA VENCIDA 63](#_Toc417581804)

[2.6 A BATALHA VENCIDA 72](#_Toc417581805)

[**CONCLUSÃO** 55](#_Toc417581806)

[**REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS** 57](#_Toc417581807)

**ANEXOS . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .**80

**APENDICE - ORDENS DE BATALHA. ALEMÃES E SOVIETICOS . . .. . . . . . . . . . .** 83

# **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho busco promover uma sequência cronologica dos fatos, mostrando problemas historicos e historiograficos levantados acerca do maior conflito bélico de todos os tempos, dando enfase no trabalho para a invasão da URSS e posteriormente a batalha pela cidade de Stalingrado. Para isso fiz o uso de diversas fontes bibliograficas, entre eles grandes especialistas da segunda guerra mundial, e principalmente sobre a campanha russa da guerra: Anthony Beevor, John Erickson, Geofrey Jukes, Timothy Snyder, entre outros.

Na segunda guerra mundial, foi perceptível e mais usual, o uso da guerra moderna, uso coordenado de todas as tropas a disposição para um ataque ter sucesso, e possibilitar o máximo de perda e destruição possível para o inimigo, dentro dos campos de batalha, estas agora não travadas em trincheiras mas, nas próprias cidades, com os civis sempre em perigo. A pratica de massacres em massa, foi o elemento mais visível e usual contra a população civil na Europa.

Bombardeios maciços, frequentemente de natureza terrorista, foram realizados sobre um grande número de cidades, muitas das quais foram totalmente arrasadas, causando imensos estragos, provocando sofrimentos desumanos e destruindo para sempre grande parte da herança histórica. (SALVADORI, 2000, p .10).

Dentro do contexto da guerra moderna, e em plena segunda guerra mundial, a Alemanha de Hitler decide pôr em pratica uma das ações mais formidáveis e gigantescas dentro das histórias das guerras. A operação barbarossa. Este foi um Plano militar alemã que iniciou a invasão a União Soviética. Começando em 22 de junho de 1941, rompendo com o *Pacto Ribbentrop-molotov* assinado entre os dois Estados em 1939. Às 03:15 da madrugada do domingo de 22 de junho de 1941, milhões de soldados do Eixo atacaram as defesas soviéticas. A mobilização do Exército Vermelho para tentar deter o avanço alemão não foi capaz de deter o ímpeto do ataque; milhares de soldados foram envolvidos em combate pelos alemães. Diversas Cidades como Minsk e Kiev foram cercadas em poucos dias. De acordo com os dados de PETER *´´(...) até agosto de 1941, os alemães haviam aprisionado meio milhão de soldados soviéticos, e pelo menos outras 89 divisões (cerca de 1,8 milhão de soldados) teriam o mesmo destino antes de dezembro(...)´´* (2007, p.25).

Neste sentido, segundo Erickson (1975), o objetivo inicial desta seria tomar de assalto grande parte da União Soviética, mas, devido as situações imprevistas no campo de batalha, Até o final do mês de janeiro de 1942, o avanço alemão havia sido bastante prejudicado pelo Exército Vermelho. Levando em conta todos os problemas durante os meses da invasão e Embora não tenha alcançado o objetivo da conquista do território inimigo e a posterior vitória sobre os soviéticos, as tropas alemãs conseguiram tomar importantes áreas econômicas do território soviético. Fora alguns sucessos alcançados tomando pequena províncias da Rússia, os alemães não conseguiram formar reorganizar uma força de ataque que chegasse em Moscou.

Com os incidentes inesperados da Operação Barbarossa, foi aberto um novo front na Frente Oriental, onde se concentraram mais forças do que em outro teatro de guerra da história. Os relatos não negam que foi inevitável que neste front ocorreriam algumas das maiores batalhas, baixas e atrocidades, mostrando ao mundo o horror para as forças alemães e soviéticas que ali se enfrentavam, influenciando decisivamente no curso da guerra e da história do século XX.

Nos primeiros dias do ataque, o líder soviético Josef Stalin permaneceu isolado, sem emitir comunicados. O fato de a Alemanha tê-lo traído o perturbava, a primeira ação efetiva de Joseph Stalin após o choque inicial foi que, segundo KIRCHUBEL (2003), em 3 de julho de 1941, Stalin transmitiu um comunicado de terra arrasada: cidades, casas e plantações deveriam ser destruídos ou queimados, para privar os invasores de seus recursos. O povo soviético deveria abandonar toda e qualquer complacência com os alemães. E os inspirava a lutar com todas as forças contra o inimigo.

Em novembro de 1941, os alemães tinham conquistado grande parte do território soviético chegando aos portões do Kremelin. Moscou estava a apenas algumas semanas de marcha, foi quando neste período os primeiros flocos de neve caíram, o resultado disso acabou prejudicando o avanço alemão, uma vez que as tropas alemãs não estavam preparadas para o rigoroso inverno russo, menos ainda para os problemas que o inverno trariam..

Para ERICKSON (1975) a neve foi uma benção dos deuses, pois diminuiu o ímpeto alemão, e propiciou a exército russo, se reunir, e tentar consolidar suas defesas ao redor do front em Moscou. Cerca de 250 mil soldados da Wehrmacht morreram ao enfrentar, além dos russos, temperaturas abaixo de dez graus negativos. Ambos os lados lutaram bravamente, nas mais duras condições.

Por sua vez, PETER (2003) ressalta que o nome da cidade de Stalingrado era uma homenagem a Josef Stalin, o que tornava maior seu valor para os alemães, caso fosse tomada. Para Hitler na segunda fase da guerra no leste, ele se empenhou ao máximo, com todos os equipamentos e homens para que esta cidade fosse sua.

Outra consequência do rigoroso inverno foi que as armas e veículos alemães paravam de funcionar em temperaturas tão baixas, o que retardava ainda mais o avanço. Nas áreas conquistadas, o inverno atuou contra as tropas russas, pois os alemães encontravam-se abrigados. Deve-se ressaltar, portanto, que o inverno tornou as condições terríveis para ambos os exércitos. Nunca se está preparado para as adversidades do campo de batalha.

Com o fulminante avanço alemão sobre a capital da União Soviética, instalou-se o desespero entre os moscovitas. Muitos fugiram, entre eles muitos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética, mas Stalin permaneceu numa tentativa de reerguer o moral do povo. De acordo com OLIVE (1996) esta tarefa de defesa da cidade foi entregada a seu mais experimentado e competente general, Georgy Jukov. Experiente, e o homem de confiança, pois havia sobrevivido aos expurgos ocorridos no exército vermelho em 1930. Tão truculento e resoluto quanto seu líder, ele reorganizou o Exército Vermelho e fê-lo desfechar um gigantesco contra-ataque sobre as tropas alemãs. Em janeiro de 1942, os russos já tinham forçado a Wehrmacht a recuar cerca de 200 quilômetros, salvando a capital. Por fim, Hitler mudou de ideia, instigando um ataque ao Cáucaso que levaria os alemães a uma derrota fragorosa em Stalingrado e à reversão da ofensiva na frente oriental. Os russos ainda teriam de trilhar um longo caminho para expulsar o invasor de sua pátria.

Novamente fazendo uso dos dados de ERICKSON (1975), compreende-se que a cidade de Stalingrado entrou para a história da segunda guerra mundial, ficava na Rússia, hoje a cidade recebe o nome de Volgogrado, localizada as margens do famoso Rio Volga, perto da fronteira com o Cazaquistão. A cidade russa era um ponto estratégico para os planos de dominação do III reich, pois ali se encontrava um grande polo industrial, era uma cidade propicia ao terreno de trens, e navegação de barcos pequenos e médios, o que facilitaria no abastecimento das tropas alemãs por toda a União Soviética, outro fato era de que a Rússia detinha quase todo o petróleo Caucasiano existente.

A batalha Sendo considerada o ponto de virada da guerra na frente oriental, marcando o limite da expansão alemã no território soviético, a partir de onde o Exército Vermelho empurraria as forças alemãs até Berlim, este episódio e considerado a maior e mais sangrenta batalha de toda a História, causando a morte e ferimentos em aproximadamente dois milhões de soldados e civis. Outro fator em termos de importância, e que a batalha de Stalingrado e a responsável por quebrar, o mito da invencibilidade, o mito da guerra moderna em larga escala, responsável por tornar a guerra relâmpago alemã, a blitzkrieg, obsoleta e inútil perante os escombros e esgotos de uma cidade totalmente arrasada e manchada de sangue. (OLIVE, 1996, p.13).

Segundo IEREMEEV (1983) vários foram os motivos para a derrota da alemã em território russo, era um país vasto, com poucas estradas, que quando chegava o inverno, se tornavam enormes atoleiros, e juntando com o resultado do derretimento da neve do inverno rigoroso da Rússia, apenas impossibilitava o transporte de tropas e trafego dos carros blindados e tanques alemães. A Rússia soviética era duas vezes maior do que a Europa ocidental, Hitler expos muito suas tropas, as jogando por longas faixas do front leste, com a Wermacht sempre se expondo ao perigo e longe de suas linhas de abastecimento. Nessa perspectiva:

[...] há que fazer referência a outro aliado de não menor valor: a lama, que cobriu as estradas não pavimentadas de um lodo sem fundo, onde os veículos e canhões afundavam até acima das rodas e cavalos e soldados só podem mover-se a causa de ingente esforço. Os suprimentos custavam a chegar e eram sempre poucos. (OLIVEIRA, 2000, p.25).

BEEVOR (2012) também remete a todos estes problemas citados, mas em especial ele dá ênfase a vitória dos russos pelo motivo da grande guerra patriótica. A determinação dos russos em lutar contra a agressão dos invasores a terra natal. Em seu livro e perceptível a narração dos combates, vistos com o esforço supremo do povo, dando suas vidas em ataques suicidas, heroicos, movidos pela sua fé na pátria e na vontade de expulsar o invasor que causava destruição e dor a sua nação. Joseph Stalin em suas ações conjuntas com os comissários e em suas transmissões e folhetos de comunicados, havia promovido uma enorme exaltação do povo contra o invasor, em seu esforço heroico de luta, não pensava nas baixas, nem nas vidas perdidas, apenas pensava na vitória. Stálin havia ordenado aos civis, principalmente aos de Stalingrado, que não recuassem, que não deixassem a terra natal, pois o intuito era de encorajar o povo e fazê-los lutar ao lado do exército vermelho.

Para ERICKSON (1975), todos esses elementos em conjunto foram inegáveis para a vitória dos soviéticos contra a Alemanha nazista, seu elemento principal além do esforço supremo e guerra patriótica, foi a ajuda essencial dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Os americanos com suas *bondosas doações* de matérias bélicos, produtos de petróleo, alimentos e equipamentos ferroviários, e os britânicos por sua vez, auxiliando o comando russo com a sua experiente logística de combate. Ademais, Richard Overy também concorda, como ele esclarece a ajuda econômica e bélica, exterior foi essencial não somente na decisão desta batalha, mas na decisão de toda a guerra por parte dos russos:

Depois de anos de conflito e heroicas batalhas, e heroicas resistências, a ajuda externa, principalmente britânica e americana, foi fundamental para a união soviética reverter a situação desfavorável e vencer a guerra. (OVERY, p 506).

Levando em conta que os mais diversos elementos contribuíram na vitória soviética na batalha de Stalingrado e na expulsão dos alemães sobre terras russas. A Wermacht tinha boas tropas, treinadas e especializadas no combate, equipamentos de primeira categoria para o período, e um terreno propicio ao início da invasão, como explicar a derrota para soldados mal treinados, quase desarmados e sem motivação para a guerra?

São muitas as hipóteses a serem afirmadas e esclarecidas, as longas extensões a serem percorridas a pé, ou com os veículos blindados quase sempre exauriam os alemães, e quando se engajavam em combate muitas das tropas estavam cansadas. Pode-se afirmar que o advento do inverno russo também e um dos maiores causadores de problemas: ele gerava a falta de suprimentos, a neve congelava as estradas e longas linhas férreas para se reabastecer, e quando o gelo descongelava se misturava com a lama nas péssimas estradas russas, que não eram feitas para o tráfego de veículos blindados e pesados, tanto a lama como a poeira das estradas entravam no motor dos veículos, e grudando com a graxa acabava impossibilitando o uso dos carros de combate os deixando por semanas em reparo a campo aberto, se tornando alvo das tropas soviéticas.

Outro fator que contribui para o rumo da guerra e escolha da tomada de novo front foram os guerrilheiros. Como OLIVE expõe: *“(...)as tropas soviéticas não estavam unidas como o corpo de um exército, mas os diversos guerrilheiros espalhados foram capazes de causar grandes danos aos inimigos (...)”* (OLIVE, 1996, p.74). O inferno que os guerrilheiros russos causavam na retaguarda alemã, fazia parte do esforço supremo de guerra de todo o povo da União Soviética. Também concordo com a ideia de que a guerra patriótica movida pelo alto comissariado russo foi essencial, a propaganda exercida pelo governo, foi crucial para mover os homens e mulheres contra o invasor da terra pátria.

Nos relatos que puder acompanhar, é possível se perceber a bravura, coragem e até loucura dos russos em minoria indo em direção aos alemães; nunca se rendiam, lutavam até o último homem no terreno que fosse: lama, escombros, esgotos. Aonde houvesse espaço para o combate corpo a corpo lá estavam os terríveis Ivãns prontos a lutar e defender corajosamente sua terra contra o mal comum.

Assim o objetivo do presente trabalho é analisar as questões concernentes após a invasão da União Soviética, com todo o desenrolar da operação barbarossa, plano azul, a batalha de Stalingrado e a vitória dos russos. Especificamente promovendo um acompanhamento dos fatos em todo o seu desenrolar. Minha hipótese é demonstrar a importância da batalha de Stalingrado no cenário da guerra em 1942-1943, analisar as questões concernentes, a este fatídico episódio, dando aspectos sobre a importância da cidade e o desenrolar do conflito. Para efeito, este trabalho, também busca, dar um panorama sobre a operação Barbarossa e todo seu desenrolar, pois com o advento da operação, todos os resultados acabaram levando, o campo de batalha ao lado leste europeu, culminando no front leste de defesa soviético, no qual foi estabelecido em Stalingrado.

A vitória nesta cidade e de tamanha importância, pois destruiu grande parte do exército alemão, levantou o ânimo dos aliados perante a máquina de guerra da wehrmacht, e abriu caminho para a ofensiva soviética que chegaria até os portões de Berlim. A batalha travada nesta cidade, destruiu, ou melhor causou enormes perdas a Alemanha de Hitler, ademais, algo inédito ocorreu neste local: desde 1993, com o início da guerra, e a posterior frente alemã oriental iniciada com a operação Barbarossa em julho de 1941, os alemães não haviam perdido em nenhum lado do front. Seja no norte da África, na Europa central ou no lado leste. (OLIVEIRA, 1996, p. 25).

Desse modo, a partir de um enfoque critico, pautado na tentativa de um estudo baseado no método cientifico de trabalho dedutivo e histórico, pois sua constituição básica foi elaborada extensamente, pela leitura de diversos textos, livros, artigos de revistas, jornais, auxilio da internet e trabalhos acadêmicos. Todos esses dados justificam e dão bases teóricas as deduções definidas pelo trabalho, além do método histórico que serviu para voltar na história sobre a segunda guerra e analisar o lado russo do conflito.

Para tanto, esse trabalho está estruturado em dois capítulos: no primeiro irei expor sobre fatos antecedentes a invasão da URSS, e a posterior invasão com a operação Barbarossa.

Quando a invasão alemã finalmente começou em 22 de junho de 1941, Stálin se recusou a acreditar nela. Segundo BEEVOR (2007). Sua primeira providência foi conversar, com o embaixador alemão, para saber o que acontecia. Joseph Stálin procurou não agir ou derramar sangue alemão, para evitar a ira de Hitler. O choque foi tão imenso que por 15 dias ocorridos a invasão, Stálin não havia feito nenhum comunicado ou acionado o exército.

O ataque foi tão preciso, rápido e destrutivo, que os generais alemães já davam a guerra como vencida. Devido as rápidas conquistas, havia em Hitler a enorme vontade de até o natal, estar marchando sobre Moscou (COGIOLLA, 2010, p. 77). Hitler atacou a URSS com aproximadamente cinco milhões de soldados, entre eles, alemães, romenos, búlgaros, húngaros, italianos, desertores russos e até espanhóis. Estes divididos em 153 divisões, das quais muito bem armadas e equipadas.

A invasão alemã na União Soviética, em junho de 1941, praticamente levou a destruição da URSS neste mesmo ano, porém, no ano seguinte (1942), a guerra começou a mostrar uma reviravolta inicial, por todos os fronts da guerra no leste. Segundo PETER (1975) ainda em julho de 1941, logo após a invasão a URSS pela Alemanha, o reino unido, e a união soviética firmaram um acordo, uma aliança militar contra a Alemanha. Na aliança militar garantia recursos materiais e bélicos para auxiliar os soviéticos na contenção alemã.

Ademais, de acordo com BEEVOR (2012) em outubro de 1941, quando os objetivos do eixo estavam sendo conquistados, conseguiram tomar parte da Ucrânia e o Báltico, assegurando uma grande faixa de terra, a vitória na batalha de Kharkov acelerou a ofensiva contra a capital Moscou. Sendo assim, dois meses de combate se passaram, e os alemães conseguiram com muito esforço chegar aos subúrbios de Moscou, mas o frio, a falta de equipamento, a bravura e capacidade dos russos de defesa, e o cansaço da longa campanha inicial, os fizeram recuar. Neste primeiro capitulo será possível perceber que o eixo não atingiu seus objetivos, a União Soviética não havia caído, e o preço para ambos os lados foi alto demais, milhares de mortos.

No segundo capitulo, reportarei ao momento da invasão, saindo da operação barbarossa, e indo em direção ao plano azul, a segunda frente de batalha alemã, que resultou na derrota em Stalingrado. Uma grande contraofensiva russa, que iniciou em 5 de dezembro, conseguiu empurrar as tropas alemãs para o oeste. O ponto de virada foi a primeira derrota do exército de Hitler, não conseguindo tomar Moscou, a Wermacht obteve novos planos e foram direcionados para o leste e sudoeste da União Soviética.

Nesta segunda frente de batalha, o exército alemão teria sua primeira grande derrota, no qual ocorreu na cidade de Stalingrado, neste local ocorreu uma batalha na qual morreram aproximadamente 2 milhões de pessoas. Procuro retratar neste capitulo, esta famosa batalha, pois considero o ponto de virada no front leste europeu, devido a ferocidade da batalha, e sua contribuição, a partir daquele local, marcou-se o limite da expansão alemã no território soviético. Stalingrado é considerada a maior e mais sangrenta batalha de toda a história das guerras.

# **1. COMO FOI, OU QUAL FOI O PROCESSO POLITICO E EXPANSIONISTA DA ALEMANHA E UNIÃO SOVIETICA ANTES DA OPERAÇÃO BARBAROSSA?**

Nesta primeira parte do trabalho, restringe os aspectos que considero essenciais para formular uma melhor compreensão sobre os fatos que antecederam a invasão alemã a União Soviética, particularmente os planos para invasão e os motivos que levaram Hitler a abandonar o tratado de não agressão com a União Soviética.

Usando os dados de SALINAS (1996), podemos inferir. Qual foi o motivo pelo qual Hitler, decidiu assinar o tratado de paz com a URSS, e porque, quais foram os motivos que o levou a romper o tratado e iniciar a invasão em 1941? Outra tentativa de resposta, neste sentindo, expor o que foi a chamada guerra patriótica? Qual a sua importância para a URSS? Segundo Salinas (1996), a Ascenção econômica alemã e o capitalismo alemão foram fortemente modificados e influenciados nos anos 1930 devido aos problemas na economia mundial e *“(...) na rápida capacidade de reestruturação do estado alemão, o resultado foi proveniente da simbiose do estado, da forte indústria alemã, dos aristocratas militares (...)”* (SALINAS, 1996, p.47).

Todos esses fatores foram partes integrantes e essenciais para a recuperação do estado alemão, e na colaboração e escolha dos objetivos da política externa e interna. Visando uma nação forte e unida, além do domínio da Europa com o uso da guerra total. Essa política exterior, era fortemente apoiada pela indústria alemã, grandes proprietários de terras e a alta cúpula do comando militar. Para Favorecer esta crescente indústria e modernizar a nação seria necessária a conquista do espaço vital pois este:

Era algo indispensável a segurança, sobrevivência e crescimento da população alemã, e prosperidade do III reich. Um dos principais pontos programáticos da política exterior do nazismo era a sua orientação para as terras do leste *(Drang Nach Osten),* indo em direção a Europa Oriental e a Rússia, a fim de promover a conquista do espaço vital (*Lebensraum*). Os motivos da tomada de terras já eram antigos e desejados, a preocupação da Alemanha tendo em vista os recursos naturais dos vizinhos tinha uma resposta: a industrialização alemã não era muito avançada, e a pretensão da conquista além de recair sobre os materiais e minérios, também recaia sobre os povos do leste Europeu. (SALINAS, 1996, p.49)

Segundo SNYDER (1969), a fragilidade em matérias primas era preocupante, apesar das melhorias em todos os setores, a Alemanha possuía uma enorme vulnerabilidade em relação a matérias primas, caso fosse sustentar uma guerra duradoura. Isto lançou todo reich Alemão visar as terras do leste, as novas terras na Europa seriam primeiramente na Rússia, e depois nos países limítrofes que dependa dela.

Adolf Hitler sempre se empenhou, em estabelecer uma aliança com a Inglaterra, mesmo com a invasão da Polônia em setembro de 1939, ele não havia desistido. Porém, 3 dias após a invasão a Polônia, a Inglaterra declarou guerra à Alemanha. Os planos de Hitler agora foram descartados, mesmo com a aliança estabelecida, entre o eixo Roma-Berlim: Alemanha, Itália e Japão. Hitler sempre se arrependeu de nunca poder ter se aliado a uma das maiores potencias da Europa.

Sendo assim, virou seus olhos para o futuro inimigo a URSS. O tratado de não agressão firmado com a URSS, em agosto de 1939, foi resultado das ações e esperanças de Hitler, ao temor de enfrentar uma guerra em duas frentes. Devido a Inglaterra e França terem declarado guerra contra ela, restava aos alemães empreender uma das maiores e inesperadas manobras diplomáticas: assinar o tratado germano soviético, que ficou conhecido como *Ribbentrop/Molotov[[1]](#footnote-1)*, devido aos nomes dos ministros que conduziam a política dos respectivos países, assinado em 23 de setembro de 1939.

Nessa perspectiva Overy (2012) defende que o tratado de não agressão foi simplesmente: o pacto foi um gesto estratégico de Hitler que *‘‘precisava da neutralidade soviética enquanto era obrigado a combater as potências ocidentais’’* (Overy, p.458). nos primeiros anos da guerra, esta foi uma das grandes decisões de Hitler, em ganhar tempo contra um grande inimigo, pois se naquele exato momento os alemães já iniciassem uma guerra em duas frentes, O III reich seria destruído prontamente, devido à falta de recursos e homens.

Em 23 de agosto de 1939, Hitler e Stalin assinaram um pacto de não agressão. Alemanha e União Soviética se comprometeram a não atacar uma à outra e se manter neutras se uma delas fosse atacada por uma terceira potência. As missões militares das potências ocidentais ainda estavam em Moscou quando o ministro do Exterior do Reich III[[2]](#footnote-2), Joachim von Ribbentrop, chegou à capital soviética. Depois de uma recepção cordial, o ministro foi para a embaixada alemã e apresentou-se mais tarde no Kremlin, onde foram assinados, na presença de Stalin, os pactos de não agressão e de comercialização.

O que foi noticiado como óbvio, em 23 de agosto de 1939, era sensacional não só para a maioria dos alemães, mas também para as potências ocidentais Reino Unido e França. Afinal, a União Soviética vinha sendo, há anos, apontada pela propaganda nazista como inimigo político dos alemães.

Hitler disse no Parlamento em Berlim:

Os senhores sabem que a Rússia e a Alemanha são governadas por duas doutrinas diferentes, mas, no momento em que a União Soviética não pensa em exportar a sua doutrina, eu não vejo mais motivo que nos impeça de uma tomada de posição. Por isso decidimos firmar um pacto que exclua o uso de todo tipo de violência entre nós por todo o futuro. (SNYDER,2010, p.23)

No seu discurso no Reichstag, Hitler não disse uma palavra sobre o que a Alemanha e a União Soviética assinaram de fato em 23 de agosto de 1939, pois o chamado Pacto Hitler-Stalin não consistia só na parte oficial em que os dois ditadores se comprometiam em não apoiar os inimigos um do outro, mas também em um protocolo adicional secreto. Nesta parte ficou combinada uma divisão da Polônia e da Finlândia, e os Estados Bálticos e a Bessarábia foram prometidos à União Soviética. Para Souza este plano, ou melhor este tratado, resumia se em: ‘‘[...] eram dois sistemas políticos beligerantes, cujas divergências ideológicas cedo ou tarde os colocariam em lados opostos no campo de batalha e seus dois dirigentes sabiam disso’’ (Sousa, 2014, p. 34). Oito dias antes do ataque alemão contra a Polônia, o protocolo falava, previamente, de uma "reorganização político-territorial" do Estado polonês e de uma invasão pelas tropas da Wehrmacht, como esclarece o historiador John Erickson (1975, p.30).

Em maio de 1939, Hitler disse a comandantes militares que não poderia mais alcançar novos êxitos sem derramamento de sangue. Quer dizer que estava escolhido o caminho para a guerra, agora então só se poderia falar sobre quais as possibilidades de marchar para a guerra por um caminho plausível e sem grandes riscos.

Hitler soube como ninguém mobilizar a Wermacht, tornou o exército alemão em uma força apta a destruir os inimigos em questão de dias, no máximo semanas, motivo este relacionado a confiança que o levaria futuramente a invadir a Rússia, de acordo com TAYLOR (1989), sendo assim:

[...] temos um dos exemplos mais raros de como uma guerra começa. Há guerras que foram planejadas, no sentido de que países organizaram exércitos e previram que haveria um conflito. (TAYLOR, 1989; p. 334)

As tropas alemãs invadiram a Bélgica, Holanda, Luxemburgo e, finalmente, também a França. Stalin observava tudo passivamente. França e Inglaterra haviam iniciado a meses negociações secretas com a União Soviética em 1939, mas, ao contrário de Hitler, não se dispuseram a deixar o Leste da Europa sob o domínio de Moscou.

Relações comerciais com a Alemanha também eram de importância decisiva para a União Soviética. Stalin assegurou a importação de máquinas e tecnologia militar, assinando um acordo econômico com os nazistas. Hitler, por sua vez, firmou o pacto de não agressão principalmente com o propósito de ganhar tempo para os seus planos de guerra. No final de 1940, ele deu instruções concretas, sob o código BarbaRossa, para sua campanha contra a União Soviética. Em 22 de junho de 1941, as tropas nazistas atacaram, de surpresa, o território soviético.

Stalin assinou o pacto de não agressão com a Alemanha´´[...] pois o enxergava como uma aliança de longo prazo na qual ele e Hitler dividiriam a Europa, os Balcãs e o Oriente, no pacto assinado em 23 de agosto de 1939 (Coggiola. 2010. P .74). Na verdade o pacto foi uma manobra de Hitler, aproveitando do apoio ou ingenuidade dos russos, da sua política severa da burocracia exercida pelo Kremelin. Berlim acolheu as tentativas de aproximação feitas por moscou e desenvolveu um acordo econômico e político com a URSS.

Para BEEVOR (2012) o acordo funcionou perfeitamente a ambas as nações, sendo nas planícies da URSS, que os teóricos de guerra alemães desenvolveram a Blitzkrieg, a guerra relâmpago que causou estragos por toda a Europa, e que custaria futuramente, a vida e o esforço supremo de milhões de russos. Sabe-se que Stalin se recusava a acreditar na iminência do ataque alemão, mesmo com os avisos dos chefes de espionagem Soviética no Oriente e no Ocidente.

Nesse espaço de tempo relativamente pacifico, novamente, de acordo com TAYLOR (1989) ‘‘[...] de junho de 1940, até junho de 1941, houve praticamente paz na Europa e no mundo geral (TAYLOR,1989, p. 331). Com apenas alguns combates no Norte da África, favoreceu os preparativos imediatos, para iniciar, obter pela força os territórios que lhe favoreceriam expandir sua indústria, e a conquistar seu espaço vital, o lugar no qual, garantiria a sobrevivência da raça ariana, sendo assim, em 1941 a URSS é invadida. De acordo com SETH o desencadeamento da invasão ocorreu :

[...]Ao amanhecer de 22 de junho de 1941. Uma formidável barragem de artilharia rompe o silencio da madrugada. Lentamente, depois acelerando mais e mais os Panzers rolaram para o leste. Começava a grande invasão. (SETH, 1996, p.03).

Em relação a afirmação de rápida vitória sobre a união soviética, de acordo com TAYLOR (1989) Hitler havia afirmado o seguinte:[...] quando os ingleses perderem toda a esperança na união soviética, eles farão a paz. Neste momento o império alemão estará consolidado. (TAYLOR, 1989, p. 330).

Em resumo, podemos afirmar que, Hitler havia sido vitorioso inicialmente com as campanhas iniciais da guerra moderna, ou guerra relâmpago: Blitzkrieg[[3]](#footnote-3) de 1939-1940. Praticamente tomou toda a Europa Ocidental, e após aparentes anos de paz, resolveu atacar a União Soviética, pois com a tomada do território soviético, poderia tomar todos os seus bens materiais, minerais alimentícios, e ter o imenso povo da URSS como trabalhadores, para mover a máquina de guerra alemã e posteriormente sua indústria.

Neste contexto, vem à tona a seguinte questão, porque a vontade e plena confiança de Hitler em se invadir um território tão vasto, e em número superior de homens e armas? TAYLOR alega que dá a se compreender que:

[...] o motivo de tanta confiança vinha de ações e resultados, os generais alemães e Hitler tinham absoluta confiança na vitória e portanto por que não invadir? Seria muito simples[...]. se a França foi derrotada em um mês, a Rússia o seria em poucas semanas[...]... (TAYLOR; 1989, p. 337).

1. O QUE FOI A GUERRA PATRIOTICA PARA A UNIÃO SOVIÉTICA? COMO FUNCIONOU?

A Grande Guerra Patriótica foi o nome pelo qual ficou conhecida a Segunda Guerra Mundial para os povos da União Soviética, com forte viés ideológico, a definição tinha por objetivo incutir na mente dos povos integrantes da URSS a ideia de que o combate com os alemães significava uma guerra em defesa da pátria, nesse caso, o Estado Soviético. Por outro lado, juntamente com outras ações políticas, a definição tinha por objetivo alçar a figura de Stalin como o supremo líder e guia dessa pátria.

Segundo BEEVOR ( 2012):

[...] a expressão “**Grande Guerra Patriotica”** surgiu numa manchete no primeiro exemplar do **Pravda**, jornal do governo sovietico, publicado após á invasão, e o propro Stalin logo adotou essa deliberada evocação da “**guerra patriotica**” contra Napoleão. No ano de 1941, no Aniversário da Revolução de Outubro, em seu discurso para as tropas, Stálin invocou os herois distintamente não proletarios da historia russa: Alexandre Nevski, Dmitri, Donskoi, Suvorov e Kutuzov. Stálin tambem em sua transmissão radiofonica de 3 de julho de 1941, dirigiu-se ao povo como “irmãos e irmãs da terra patria sovietica” dizendo lhes que a patria se achava em grande perigo, com os alemães avançando em profundidade na União Soviética. (BEEVOR, 2012, p. 43).

Considerando todos os aspectos, essa admissão, aliada a sua franqueza sem precedentes e o esforço em conjunto do comissariado sovietico, fortaleçeu o estado de espirito do país, por que até então, os comunicados oficiais somente haviam falado de baixas por todo o front. Além de promover ideologicamente a guerra pela patria contra os invasores inimigos, Joseph Stalin buscou implementar uma serie de medidas ao lado do alto comissariado do povo, e a lideres do exercito vermelho. Algumas de suas ordens foram surreais e tinham o intuito de promover o esforço coletivo, e o auto-sacrificio em nome da terra.

Neste viés, segundo COGIOLLA (2010. p.80), muitas de suas ordens haviam impedido os civis de deixaram as cidades sitiadas: como Leningrado e principalmente Stalingrado. Sua presença encorajaria as forças sovieticas a defenderem as cidades ao longo do front, sendo os civis postos a trabalhar nas mais variadas funções: cavando trincheiras, estabeleçendo fortificações defensivas em todo o perimetro urbano, essencialmente em Stalingrado, e até lutando na defesa do front leste ao lado do soldados do exercito vermelho.

Seguindo os estudos de BEEVOR (2012) as ações de Stálin para promover a guerra de defesa, foram as mais diversas, além da tentativa de exaltar o povo russo a lutar, suas ações tinham o intuíto de provocar o maximo de dano aos invasores; Ordens restritas eram enviadas, para que cidades inteiras fossem queimadas, pois como resultado nada ficaria para proveito dos invasores. Esta tecnica ficou conhecida como terra arassada.

Outras ações foram nas punições duras aos soldados, oficiais ou não, diante a menor suspeita de covardia; além de execução sumaria de soldados feitos prisioneiros pelos inimigos que conseguiam fugir, eram acusados de serem desertores, e a execução era sumaria. O que quer que se pense do Stalinismo, foi sua preparação ideologica, por meios de alternativas manipuladoras, que forneceu argumentos de implacavél eficacia para a guerra total. Resumindo diversos tipos de medidas energicas foram estabelecidas por Hitler, no ambito da defesa e proteção da terra patria.

A guerra patriotica, foi a salvadora russa, ela moveu e sustentou a fé, coragem dos sovieticos, os mantendo firmes, apesar de todas as derrotas, problemas em relação a fome, o desespero, a destruição, massacres sem descrição, com tamanha violencia. Todos os revezes em campo de batalha foram superados pelos sovieticos.

A raiva estava agora reservada ao invasor.

# **1.1 PRELUDIO DA BATALHA- A OPERAÇÃO BARBAROSSA**

Com o advento do inicio da invasão a união sovietica, a chamada operação barbarossa[[4]](#footnote-4), sempre se vem a tona a seguinte questão para o desenrolar do conflito no lado leste europeu, porque a escolha do dia da invasão foi justamete em 22 de junho de 1941? Havia para Hitler ou a Alemanha algum simbolismo ou representatividade esta data? Novamente recorro a TAYLOR ( 1989) pois para o desenrolar de toda a operação:

[...] temos em Hitler e seus generais sentados por meses e meses, e marcado o inicio da guerra, primeiro em 15 de maio de 1941. E então o tempo e outras coisas, interferiram, e eles mudaram a data para 22 de junho de 1941.( TAYLOR, 1989, p. 334).

O plano da invasão foi modificado diversas vezes sua data inicial, não somente porque os planos de batalha e invasão coincidiram nesta data, Hitler, de acordo com OLIVEIRA (2000) queria que a invasão começasse em 15 de maio de 1941, mas: [...] a indesejada intervenção de Mussolini na albania e na grecia. Obrigaria Hitler a adiar o desencadeiamento de sua grande campanha no leste[...].(OLIVEIRA, 2000. P 18). Após sair em auxilio de seu aliado italiano, então no dia 17 de junho de 1941, a ultima reunião com o alto comando alemã foi realizada, a data para operação foi definitivamente confirmada para 22 de junho de 1941.

Com o advento da operação barbarossa, Hitler planejava conquistar a URSS numa campanha de uma unica estacao. Hitler tendo conhecimento de todos os supostos desafios que poderia passar, em analise com seus generais do alto comando, não se conteve e não poupou esforços e homens para uma rapida conquista.

[...] que os generais alemães e Hitler tinham absoluta confiança na vitoria, e, portanto, porque não invadir? Seria muito simples[...] se a frança tinha sido derrotada em 1 mes, a russia o seria em poucas semanas. A resposta pratica,simples,direta a pergunta. Por que Hitler invadiu a russia? E a de que ele estava certo de vencer e que com esta vitoria todas as ameaças serias ao dominio da europa pela Alemanha desapareceriam para sempre. (TAYLOR, 1989; p. 335).

A invasão a união sovietica mudou tragicamente a relação de alianças em plena segunda guerra mundial, e nessas alianças resultaram planos e ações que mudaram o decorrer da guerra e a conquista de beneficios militares, economicos e tecnologicos para sobreviver em meio ao conflito. Por isso novamente para OLIVEIRA,‘‘[...] o advento da operação barbarossa, transformou o mundo; provocou a aliança das potencias anglo-saxonicas, com a união sovietica e permitiu ao japão tomar o sudeste asiatico, pois as preocupações e jornais do mundo voltaram a atenção para o leste da europa.( OLIVEIRA, 2000, p. 25).

Até dezembro de 1942, o exercito vermelho espalhado por varias partes da Planicie Do Don ainda não havia sido destruido, Moscou não caíra, além de que grande parte da industria e da agricultura no sul, os famosos celeiros de grãos sovietico ainda estavam fora do alcance alemão. Neste contexto OLIVEIRA (2000) compreende que o fato de o front espalhado sovietico não caiu, graças as grandes quantidades de mantimentos e munições que os aliados enviavam de navios desde 25 de julho de 1941, ainda no inicio da invasão:

[...] Em relação a ajuda americana e britanica : como era desejo da inglaterra prorrogar ao maximo a resistencia sovietica, o que desgastaria sobremaneira aos alemães, Churcil solicitou ajuda dos estados unidos a união sovietica, mesmo que isso resultasse em prejuizo para o seu esforço de guerra. A 25 de julho de 1941, o presidente Roosevelt ordenou a transferencia de munições, já destinadas aos ingleses, para a união sovietica.( OLIVEIRA, 2000, P.23).

Hitlter enfrentava um novo e desconhecido desafio, nem ele, nem os seus generais conselheiros haviam pensando na extensao da invasão a Russia, não havia planos nem preparativos para uma campanha de inverno e nenhuma grande ofensiva poderia ser lançada antes da primavera de 1942. até lá, os soldados teriam de manter a linha de combate, enfrentando os inevitaveis contra ataques, enquanto quantidades de roupa de inverno, munição e lubrificantes de baixa temperatura eram apressadamente enviados para a frente de batalha pelas longas linhas de reabastecimento espalhadas dos alemaes.

Quando os primeiros trens com suprimento chegaram ao front, foram recebidos com entusiasmo por homens já curvados pela falta de mantimentos essenciais, pela imobilização crônica e pelo inverno russo rigoroso, mas a resistencia alemã não duraria muito. os exercitos alemaes na Russia estavam no limite de sua força, longe de suas bases de suprimentos e expostos e vulneraveis a rápidas contra ofensivas,os Panzers[[5]](#footnote-5) parados e sem efetividade no campo de batalha.

O golpe veio antes do esperado, no dia 6 de dezembro de 1942, os russos atacaram ao longo de um setor de 965 km do front. Na primeira fase,o objetivo sovietico era eliminar os salientes alemães a oeste de Leningrado e ao norte e ao sul de Moscow. sobre pressao incessante os alemaes foram sendo empurrados bem lentamente para trás, sendo obrigados a recuar, mas não houve nenhum rompimento significativo e decisivo nas fronteiras alemas.

Em janeiro de 1943, embalado por seus exitos iniciais, o lider maior da Russia, Joseph Stalin, mais conhecido como o homem de aço, ordenou uma ofensiva geral. Inicialmente, os ataques ganharam terreno, os ataques sovietico fecharam se em volta de Demyansk e Viasma, e ataques ameaçadores foram feitos em direção a Smolensk e Bryansk, mas apesar dos sucessos iniciais, a ofensiva sovietica logo perdeu força.

Até a chegada de março, os alemaes haviam se recuperado do susto inicial, e conseguiram a tempo, estabilizar suas linhas de defesa, assegurado o controle no Bolsao De Viasma (bolsão e o espaço de terra que fica vazio entre o espaco dominado de um inimigo ao outro, e como ficar dentro das linhas inimigas, so que com os inimigos cercando voce por todos os lados).

Apenas em Demyansk havia a perspectiva de uma vitoria sovietica, neste local uma grande parte do 16º exercito alemao havia sido cercada pelos russos. Hitler porém não cogitava a retirada e ordenou aos 92 mil homens presos no bolsão que defendessem suas posições. Por 10 semanas, as forças cercadas foram supridas pelo ar, o que permitiu ataques em todos os lados do cerco, até que mais tarde no fim de abril, um corredor terrestre foi aberto para o ocidente.

Com a chegada da primavera, os dois lados prepararem-se para reiniciar a ofensiva. Enquanto o alto comando alemão decidiu estabilizar o front em Kharkov antes das maiores operações, no verão os russos por mera coincidencia decidiram atacar pelo mesmo setor para manter a pressão no lado sul do front.

Kharkov foi ocupada em outubro de 1941 e já havia sofrido um contra ataque russo. Isso fizera parte da ofensiva de janeiro de Stálin e que deixara os russos com um saliente vulneravel na margem oeste de Donetz. No dia 21 de maio, os russos deram inicio a sua ofensiva com ataques concentricos nos dois lados de Kharkov, nos dois setores, as forças de ataque penetraram as linhas de defesa e uma ameaça real a cidade começou a se formar. Como resposta, os alemaes aceleraram os preparativos de sua propria ofensiva, que foi lançada 5 dias depois, atacando ao norte, formações de blindados alemães lideraram um avanço para dentro do gargalo da saliente cortando todo o flanco esquerdo soviético, e a luftwaffe[[6]](#footnote-6) destruindo toda a linha de defesa sovietica a sua frente.

Nos ultimos dias de maio, o Bolsão De Kharkov foi sistematicamente reduzido. Entre os 92 mil que estavam cercados apenas 22mil conseguiram escapar. Estimasse que Cerca de 70 mil soldados russos perderam a vida e mais 200 mil foram feitos prisioneiros. Quase todo o equipamento usado na batalha foi destruido ou abandonado. Como consequencia a batalha foi um desastre para o exercito vermelho, podendo ser comparada como as grandes derrotas do primeiro ano da guerra.

Todo o flanco esquerdo sovietico havia sido estraçalhado, grande seções do front agora eram defendidas por formações enfraquecidas, pelas ações dos partisans (guerrilheiros), ou por unidades isoladas de seus comandos e de postos de comunicação. essas ações isoladas eram temidas pelos alemaes, e demonstravam apenas a vontade de luta do povo sovietico, mesmo em minoria, eles não paravam de lutar, assim expõe BEEVOR (2012).

Para os alemães, a batalha fora um exito bem maior do que imaginavam. Tendo eliminado o saliente em Kharkov, eles estavam prontos para lançar mais um ataque no sul, sem saber a extensão das forças a que se opunham. Na realidade no inicio de junho de 1942,grandes extensões da estepe do don e do cáucaso estavam indefesas.

ADOLF HITLER- FUHRER DA ALEMANHA

Para Hitler a conquista da Rússia era a mais alta prioridade, para a Alemanha sobreviver e prosperar, precisava se tornar auto suficiente em alimento, combustivel para favoreçer e priorizar as tropas motorizadas e materias primas para elevar mais a industria alemã, e ajudar futuramente, esta era a principal ideia de Hitler, ele usaria os recursos da Russia em uma futura e demorada invasão ao Reino Unido, de acordo com SHIRER (2008). Esses teriam de ser obtidos por meio da força das armas e incorporados a um reich que não parava de prosperar, se expandir e obter vitorias por todos os campos de batalha da Europa, e norte da África.

Apenas na Russia, ele poderia encontrar tais recursos em quantidades suficientes para libertar a Alemanha de todas as dependencias externas. De fato, os planos de Hitler para a russia fugiam não só ao conceito de moralidade,mas tambem ao bom senso, e as lições historicas de que invadir a Russia em sua totalidade ja era algo fadado ao fracasso. Basta lembrar da desastrosa derrota de Napelão com um dos maiores exercitos do mundo...voltou para França humilhada, e com poucos soldados.

Para ERICKSON (1975), a conquista territorial deveria ser seguida de um programa implavacel de germanização, em que as populações dominadas deveriam ser reduzidas a servidão ou exterminadas, como e o caso dos Eslavos. Em boa parte da Russia Ocidental, onde os invasores Alemães foram inicialmente saudados como libertadores, isso iria gerar ressentimento, mortes e revolta. Como é o caso da Polonia.

Nos territorios orientais não conquistados, aumentaria a determinação em lutar e expulsar os invasores da patria mae, o que era influenciado pelos discursos de Stalin e dos comissarios do partidos comunista. Nas campanhas iniciais,o alto comando alemão ainda exercia alguma influencia, mas não controlava as extravagancias, sonhos e desejos de Hitler. A cada grande vitoria a influencia dos generais diminuia, ao mesmo tempo em que a confiança de Hitler aumentava. Hitler havia se convencido que sua intuição superior seria melhor, e por isso substituiria os generais, interferia cada vez mais no planejamento operacional, no controle contínuo e na direção das campanhas.

Em 1942, Hitler havia assumido o posto de comandante em chefe do exercito alemão, além de suas atribuições de Fuhrer, comandante supremo das forças armadas e ministro da guerra. Essa era uma posição de imenso poder, livre de considerações de carater moral. No ocidente seus planos e percepções estavam contaminados por preconceitos cruéis e ódios patológicos. Eles, esses pensamentos representavam as sementes do desastre.

Inicialmente Hitler desejava uma Alemanha forte, assim como expos suas ideias no seu livro ***Mein Kampf ( Minha Luta***). Queria um estado nacional firme e solido, as pessoas prosperando e unidas em torna da patria. Com o advento das vitorias nos campos de batalha Hitler foi se fechando, escutando menos os generais e agindo solitariamente, suas ações resultaram na ruina alema.

JOSEPH STÁLIN - LÍDER SOVIETICO

Ate 1928, Stálin apresentava se como o herdeiro de Lenin e líder indiscutivel da Rússia, sua ascensão ao poder marcou o inicio de um período de repressão em larga escala, durante o qual a maquina estatal seria estendida gradualmente para todas as facetas da sociedade sovietica.

Na decada de 1930, Stálin embarcou num programa de rápido desenvolvimento industrial, aumentando a produção de armamentos e expandindo o exercito vermelho, de acordo com OLIVE, em 1937, com esses programas já implantados, promoveu uma serie de expurgos na corporação de oficiais ,ao mesmo tempo em que aumentava a vigilancia politica e o controle do exercito, por meio do comissariado e da policia secreta. Tais medidas aumentavam a força do exercito durante os periodos de paz, mas debilitavam sua eficiencia operacional e minava o moral das tropas russas.

Um desempenho indiferente contra a surra tomada diante dos filandeses na guerra territorial em 1939, foi inevitavelmente seguido por uma catastrofica defesa contra a Wehrmacht. Dentro do caos espalhada devido a invasão que tomou de assalto grande parte da união sovietica OLIVEIRA (2000) afirma que todo o aparato repressivo e revolucionario foi utilizado na tenativa de reestabeleçer o controle perante a quase inevitavel derrota:

[...] As seguidas vitorias alemãs semearam o panico entre os dirigentes sovieticos dando marca a que fossem tomadas severas providencias. Todos os recursos do terror revolucionario foram postos em pratica contra os cidadãos e soldados considerados desleais, derrotistas ou desertores. A pratica de fuzilamentos e execuções era sumária ante a menor suspeita. (OLIVEIRA, 2000 , P.25).

Em julho enquanto os exercitos alemães avançavam sem oposição através da Russia Ocidental, Stalín a exemplo de Hitler assumiu o comando geral das forças armadas sovieticas. No papel de comandante supremo, Stálin apoiado pelos comissarios e todo o partido comunista, impos uma politica rigida de nunca retroceder, o que resultou na maior serie de desastres militares da historia, e nos maiores exemplos de coragem e bravura mostrados pelo povo russo na defesa da terra mae. A tatica mais utilizada desde o inicio da invasão segundo SETH (1996) foi a chamada ‘‘ terra arrassada’’:[...] os russos adotaram a mesma tatica de terra arrassada que tinham sido usadas contra napoleão na invasão de 1812. Colheitas foram queimadas pontes e trens foram dinamitados e destruidos, e fabricas inteiras foram desmontadas e levadas para o leste’’(SETH, 1996, P.36).

Com a chegada do inverno, ele retomou a iniciativa, mas ao comprometer suas poucas reservas, falhou em tirar vantagem da exaustao e da desorganização que tomava conta da Wehrmacht. Até a primavera de 1942, Stálin havia desperdiçado mais de 6 milhoes de vidas, podendo ser mais numerosas as mortes, devido a falta de compatibilidade dos numeros entre os historiadores e dados relevantes ao inicio da invasão a URSS.

Mesmo assim, Stálin não aparentava estar angustiado ou aflito. A autoridade de Stálin estava baseada quase totalmente no medo, milhares de oficiais do exercito vermelho já tinham sido executados por desobediencia, deserção ou traição. Aqueles que permaneciam tinham plena consciencia de que suas vidas dependiam dos sucessos operacionais e que carregariam sozinhos a responsabilidade pelo fracasso.

SCARLÉCIO (2002) por sua vez também expoe as ações de Stalin e a sua tranquilidade apesar de todo o cenário caotico espalhado pela união sovietica e principalemente em pleno verão e inverno de 1942 na cidade de Stalingrado:

[...] muito mais ao norte, em moscou, um outro personagem, soltando valentes baforadas de seu inseparavel cachimbo, era acometido pelas mesmas conclusoes de Hitler, ao examinar preocupadamente o grande mapa de operação da frente sul. Joseph Stalín sabia que as chances do inimigo eram muito boas. Seu forte sempre fora o realismo. Defender Stalingrado significava negar a posse do Volga aos alemães e dar continuidade ao esforço das tropas do caucásso em deter o avanço inimigo na direção dos campos petrolíferos. Com efeito, no poder sóvietico não tinha escolha: Stalingrado não era apenas mais uma Batalha, ‘’era a Batalha´´.( SCARLÉCIO, 2002,p.38).

# **1.2 ESTRATEGIAS DE ATAQUE**

A campanha de Hitler na Rússia não apenas distendera a wehrmacht como colocara muita pressão sobre a industria alemã, desarranjando sua economia. Medidas interinas foram tomadas para acelerar a produção e assegurar um fluxo continuo de suprimentos para o front, mas o problema básico permanecia; os recursos alemaes eram insuficientes para prosseguir com uma guerra longa e exaustiva.

Durante o planejamento da operação Barbarossa, Hitler estabeleceu objetivos claros a serem conquistados, o primeiro objetivo era captura de Leningrado, pois iria assegurar o Baltico e ligaria a Alemanha a seus aliados Finlandeses; O segundo, seria o controle da região de Moscow, o que iria garantir o dominio alemão da infra estrutura rodoviaria, ferroviaria e privaria o exercito vermelho de seu sistema de comunicaçoes. No lado leste do conflito, controlar as linhas ferreas seria um passo a mais para a vitoria, pois garantiria o abastecimento certo para as tropas avançadas, controlaria todo a região, e o tempo medio para se mudar as tropas de lugar indo ou vindo do front seria algo satisfatorio.

O terceiro objetivo, seria que no sul seriam feitas as grandes conquistas economicas, os campos de grãos da Ucrania iriam se tornar o celeiro do novo reich. A riqueza mineral da Bacia Do Donetz e os campos de petróleo do cáucaso supririam recursos e matérias primas necessarias para lutar em uma guerra por tempo indeterminado. Porém, a ofensiva alema ficou longe de alcançar tais objetivos. A derrota sofrida em Moscow talvez tenha sido o maior revés militar,mas a falha no sul era a maior preocupação de Hitler.

Apesar de os objetivos originais da operação Barbarossa ainda permaneceram validos para qualquer futura conquista da URSS, Hitler sabia que seus exercitos estavam fracos demais para alcança los em apenas um ano (1941). A prioridade imediata seria dada ao sul, somente depois de conquistar essa região fértil e economicamente rica, ele poderia assegurar meios de continuar a guerra.

Em abril, ele esboçou seus planos para a campanha principal de 1942. Esse plano receberia o codinome **plano azul** e constituia se numa ofensiva em duas direções. Os objetivos gerais do plano azul eram a destruição do front sul do exercito vermelho, a conquista da ucrania a oeste do volga e a captura dos campos de petróleo caucasianos.

Com a iminencia da ofensiva, houve uma operação de transferencia de tropas em grande escala, a fim de aumentar as divisões existentes no setor sul do front. Hitler trouxe 80% de toda wehrmacht e ss para lutarem contra os russos e assim garantirem a exatidão de seus planos e interesses. Outros setores sofreriam uma redução de 50 a 80% de suas tropas e os exercitos dos aliados de Hitler, foram obrigados a emprestar todas as suas divisões disponiveis.

Até junho de 1942, 52 dessas divisões[[7]](#footnote-7) haviam sido adicionadas a ordem de batalha no front oriental. Foram incluidas unidades da Hungria, Romenia, Italia, Eslovaquia, Voluntarios Ingleses, Desertores Russos e até Voluntarios Da Espanha. Hitler então teria sobre seu comando direto e absoluto algo em torno de 74 divisões disponiveis para o inicio do plano azul, algo em torno de 10 milhoes de soldados. 54 dessas unidades eram alemas. Dessas, nove eram blindadas e sete motorizadas. Além de que Hitler tinha disponivel mais oito divisoes a caminho do front, do qual seriam suas reservas estratégicas.

Além disso, mais da metade da força da ***Luftwaffe( Força Aerea Alema***) disponivel no front oriental seria destacada para a batalha. A ofensiva fora planejada para ocorrer em tres fases distintas, o que permitira aos alemaes controlar a direção da batalha, ter uma melhor visão e controle do front, e maximizar o numero limitado de tropas a disposição.

Encabeçando o ataque estaria o 4º exercito Panzer, apoiado pelo 2º exercito e pelo 2º exercito Hungaro, essas forças avançariam na regiao em volta de Kursk, em direção a Voronezh, no alto Don. Uma vez que o Don fosse alcançado, a infantaria abriria trincheiras e poderia assim consolidar uma nova frente de batalha,enquanto o 4º panzer manobraria para o sul e continuaria avançado abaixo o Rio Volga.

Na segunda fase da ofensiva que começaria dois dias depois, o 6º exercito estacionado perto de Kharkov, atacaria em direção ao leste depois seguiria em paralelo ao 4º Panzer, para avançar atraves do corredor entre o Don e o Donetz. A terceira fase teria inicio alguns dias depois, com o 1º exercito Panzer atacando pelo leste e pelo sul atraves do Donetz, em direção ao baixo Don, flanqueado a direita pelo 17º exercito e com o 8º exercito italiano na reserva.

A expectativa era de que os movimentos resultassem numa serie de operaçoes de cerco no corredor do Donetz, na grande curva do rio Don, e entre o Don e o Volga[[8]](#footnote-8). Enquanto esses bolsões estivessem sob ataque, o flanco esquerdo da ofensiva seria protegido pelo Volga e o avanço principal iria se voltar para o sul, em direção ao cáucaso.

A primeira fase do plano azul estava marcada para o dia 28 de junho, e nas semanas que precederam o ataque o envio de suprimentos foi acelerado, com homens e equipamentos sendo direcionaos até a zona de combate. Provavelmente, essa seria a ultima oportunidade de Hitler de obter uma vitoria decisiva no front orinetal. O desfecho do plano azul seria fundamental para determinar os rumos da guerra.

## 1.3 PLANOS DE DEFESA DOS SOVIETICOS

Em junho de 1942 uma tranquilidade fora do comum espalhou se pelo front oriental. Enquanto os alemaes concluiam os preparativos para o plano azul, os russos tentavam com os poucos recursos incrementar as suas defesas. O alto comando sovietico sabia que um ataque neste periodo do ano seria iminente. Os generais russos apenas tinham uma incerteza: aonde e quando seria dado o grande golpe.

Stálin havia se convencido de que o ataque alemão seria lançado pelo grupamento do centro e que o objetivo principal seria Moscou, um alvo preocupante, era o imenso saliente que se projetava de oeste, entre Demyansk e Viasma. Uma tentativa de eliminar esse saliente era tida como inevitavel, mas isso provavelmente seria feito como preparação ou como parte de uma ofensiva mais ampla pelos alemaes.

Neste sentido KIRCHUBEL (2003), afirma que Inicialmente, os estrategistas sovieticos acreditavam que o avanço principal seria encabeçado pelo 2º exercito Panzer, posicionado perto de Orel e direcionado para nordeste, através de tula, no rumo de Moscou. Pórem, a informação recebida pelos fronts do sudoeste e de Bryansk indicava que o ataque sairia da regiao de Kursk em direção a Voronezh e ao alto Don. O alto comando sovietico acreditava que essa seria a ponta de lança da principal ofensiva alemã durante o verão.

O objetivo mais obvio seria o de que, os alemaes tentariam separar os fronts do sudoeste e de bryansk, causando panico nas linhas de defesa, e que a partir de voronezh, eles avançariam para o norte e para leste, numa enorme manobra para cercar a região de moscou. Hitler tinha fé de que a guerra contra os desorganizados russos seria rapida, e com poucas baixas. Mas não foi o ocorrido, sendo assim, segundo BEEVOR (2012) Stalin começava a se mostrar preocupado;

A obsessão de Stálin na defesa de Moscou, em detrimento de outros setores do front, estava baseada em interesses politicos e militares, em vez de economicos. A região de Moscou era um centro industrial importante, do qual o exercito vermelho e a esperança do povo sovietico dependiam, mas seu valor como centro nervoso da URSS não tinha precedentes. Além de sede do governo, era o centro administrativo, de comunicações, e de todos os escalões do alto comando, tanto do exercito como do estado. Na Rússia, mais do que em qualquer outro país, a concentração de poder na capital tinha investido a cidade de um significado e importancia estratégico, além de sua importancia economica ou até militar. (BEEVOR, 2012, p. 22).

Á defesa de Moscou, seria dada a mais alta prioridade e alocadas as maiores concentrações de homens e equipamentos, de acordo com BEEVOR (2012), este foi um dos grandes problemas que resultaram em todo o caos que recaiu sobre Stalingrado e sua posterior batalha, Stalin tirou a proteção detodo o front colocando todos os recursos da URSS na defesa somente de Moscow. Na primavera, Stálin abandonou o sistema de comandos de teatros, optando por um sistema solto de coordenação entre fronts individuais, dos quais havia oito a frente dos tres grupamentos alemaes no oriente. A defesa de moscou foi confiada tambem a tres frentes de batalha: o front noroeste, o front kalinin e o front ocidental. Juntos, eles respondiam por mais da metade de todas as divisoes da linha de frente na ordem de batalha sovietica.

Ao sul de Moscou virados para Kursk e Orel, os fronts de Bryansk e do sudoeste respondiam por mais 20% do efetivo russo, o que era um grande perigo caso os alemaes roupessem esse setor, seria questão de dias para a Wehrmacht marchar sobre Moscou. Para se defender contra a ameaça neste setor, Stálin preparou dois exercitos de tanques, o 3º e o 5º , posicionaos entre Voronezh e a capital Moscou.

A oeste de Voronezh, dois cinturoes de fortificações estendiam se ao sul e a sudeste por aproximadamente 240 km de extensão. No setor do alvo, os fronts ao sul e ao norte do cáucao estavam perigosamente enfraquecidos, com não mais do que 10% das divisões da linha de frente. Apesar de negligenciar o reforço desse setor, Stálin preocupado, ordenou a construção de fortificações em volta de Rostov, Saratov e a cidade de Stalingrado. Em sua reserva, havia mais 10 exercitos, estas reservas foram posicionadas bem atras do front, espalhadas ou concentradas ao redor de Voronezh e moscou. Apesar de ainda estar em processo de formação, muitos desses exercitos teriam um papel central na batalha.

# **1.4 OS COMANDANTES**

Dentro do contexto da invasão a união sovietica até o periodo da batalha de Stalingrado, e muito dificil expor sobre todos os generais que atuaram no campo de batalha. Fracassos e derrotas em campo de batalha custavam o cargo e ate a vida dos comandantes em um periodo tão conturbado da historia e da propria segunda guerra. Desde o momento em que Hitler e Stalin chegaram ao cargo de ministro da guerra, quando se tornaram os reponssaveis por ambos os exercitos alemão e sovietico a quantidade de generais que eram retirados do cargo aumentou drasticamente. Outro fator e que os combates eram tão intensos que dentro do proprio campo de batalha as lutas chegavam ate o quartel general dos comandantes e acabavam morrendo.

Hitler os afastava porque os considerava ineficientes, não tolerava derrotas, perder em campo de batalha significava perde o carisma e sua confiança. Do outro lado, Stalin segundo SETH (1996)[...] em relação aos seus generais e suas trocas, varios de seus comandados e subordinados foram executados como bodés expiatorios. Considerados culpados pelo desastre inicial provocado pela invasão. ( SETH, 1996, p.37). nesta parte estão apresentados apenas o dois mais essenciais e com maiores contribuições no campo de batalha: Bock e Zhukov.

## 1.5 FEDOR VON BOCK- COMANDANTE DO GRUPAMENTO SUL

Para o seguinte momento do front, ninguem melhor que este grande general para receber as ordens expressas de Hitler. Seguindo suas origens aristocráticas Prussianas, Fedor Von Bock era nacionalista e regido disciplinador. Foi promovido a marechal de campo em julho de 1940, ele recebeu o comando do grupamento do centro durante o ataque inicial á Rússia. Como soldado Bock era durão e um os melhores exemplos dentro do alto comando da Wermacht, qualidades estas que eram bastante admiradas por Hitler, mas também era sincero demais, um privilégio no qual Hitler concedia apenas aos seus generais bem sucedidos em batalha.

De acordo com WALMER (1980). Foi o grupamento de Bock que sentiu a maior parte da força da contra ofensiva do inverno, e sua recomendação de retirada assegurou seu nome entre os quase 40 generais de alta patente afastados por derrotismo. Em poucas semanas, porém, com a inesperada morte do marechal de campo **Von Reichenau**. Trouxe Bock de volta aos pensamentos de Hitler, em janeiro de 1942, Hitler o nomeou substituto de Reichenau no comando do grupamento sul.

[...]Para a operação, Bock recebeu forças formidáveis. Para a pinça norte, ao longo do Don, ele tinha o 4o Exército Panzer (Coronel-General Hermann Hoth) e o 6o Exército (Coronel-General Paulus); para a pinça sul, o 1o Exército Panzer (Kleist) e o 17o Exército (Coronel Richard Ruoff), enquanto que o 11o Exército (Coronel-General Erich von Manstein) também estaria disponível tão logo tivesse limpado a Criméia e tomado a fortaleza de Sebastopol. Forças-satélites, consistiriam dos seguintes exércitos: 3o e 4o Romenos, 8o Italiano e 2o Húngaro; assim, o total das forças sob o comando de Bock atingia a 89 divisões, nove delas blindadas. [...] (JUKES, 1975, p .16).

## 1.6 GEORGI ZHUKOV – COMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO VERMELHO

Em relação ao exercito vermelho, OLIVE (1996). Expoe que o general Zhukov foi um dos poucos oficiais graduados do exercito vermelho a ter sobrevivido aos expurgos da decada de 1930, e como resultado, era um dos poucos generais restantes com experiencia ou treinamento profissional. Em 1941, com a ameaça de guerra no horizonte, Stálin o indicou como chefe do estado maior e, junto com o marechal Timoshenko, comissário de defesa, foi incumbido de deixar o exercito vermelho pronto para o combate.

Com a repentina surpresa dos ataques e os terriveis reveses sofridos na fronteira,ambos receberam o comando das frentes de batalha. E os dois provaram se capazes diante da defesa, e pior, diante de Stálin. Timoshenko foi responsavel pela defesa do lado sul, e Zhukov, na defesa de Leningrado e Moscou, em 1942 porem, seus caminhos foram para lados opostos. Timoshenko começou a cair em desgraça com o desastre em Kharkov, enquanto Zhukov se tornou o heroi da defesa de Moscou, acabou emergindo como um dos melhores, e o general mais admirado por Stálin.

Segundo JUKES, o mais notável dentre estes era sem dúvida o ex-chefe do Estado-Maior-Geral, o General-de-Exército Georgy Konstantinovich Zhukov, pois:

[...] Ganhou notoriedade por sua determinação e pela capacidade de se impor aos acontecimentos. Em outubro de 1941 Stalin designou-o para Leningrado, onde em três frenéticos dias de atividade, deu ordem ao caos reinante na organização da defesa e pôs em execução um plano que resistiu por mais de 900 dias ao sítio do exército germânico. Dali, foi chamado com urgência de volta a Moscou, que corria o risco de ser capturada. Como comandante da Frente Oriental (o Grupo de Exército que defendia a cidade) e como membro do Stavka (o QG supremo), ele não só conseguiu rechaçar os alemães da capital como também explorou as condições atmosféricas e o cansaço alemão para improvisar uma contraofensiva que fez a Wehrmacht girar sobre os calcanhares, levou seu Grupo de Exércitos Centro à beira da desintegração e infligiu aos alemães sua primeira grande derrota terrestre de toda a guerra. (JUKES, 1974, p. 14).

Como soldado e homem, Zhukov era energico e destemido, no qual exigia comprometimento total de seus subordinados e sacrificios imensos de seus homens. Assim como stálin, era um lutador natural, compromissado com as operações ofensivas, mesmo que tivessem um alto preço.

# **1.7. EXERCITO ALEMÃO**

Nos portoes de Moscou, a Wehrmacht sofreu sua primeira derrota seria durante a implacavel e mobilizada marcha da conquista. Paralisada por um dos invernos mais rigorosos ja registrados e fustigada continuamente por contra ataques que pareciam não ter fim, a wehrmacht foi gradualmente sendo empurrada para trás. Mas, mesmo abalado o front não cedeu. Recuou mas não caiu.

Em relação ao inimigo natural tanto a neve como a lama que prejudicava o avanço alemão BEEVOR demonstra que :

[...] contudo foi o clima que logo tornou o pior obstáculo a Wehrmacht. A estação de chuva e lama, a RASPUTITSA, teve inicio antes de meados de outubro de 1941. Os caminhoes alemães de ração muitas vezes não conseguiam passar, por isso carroças de fazenda puxadas por um unico cavalo, conhecidas como carroça PANJE( gíria da Wehrmacht para campones polones ou russo), foram tomadas a foçra de comunidades agricolas ao longo de centenas de quilometros em volta. Em alguns lugares, onde não havia troncos de Bétula perto para fazer uma pista de madeira roliça, usavam em seu lugar cadáveres de russos como pranchas. O landser muitas vezes perdia a bota, sugada da perna pela lama á altura dos joelhos. Os motociclistas só podiam avançar em certos lugares saltando para empurrar seus veículos ate o fim. Os comandantes, aos quais nunca faltava efetivo para empurrar os carros de estado-maior num atoleiro, perguntavam-se como alguém conseguiria fazer guerra em tais condições? Todos eles, porém, temiam o congelamento que logo viria. Ninguem esquecia que cada dia contava.( BEEVOR, 2012, p .52)

A recusa de Hitler em permitir qualquer retirada importante, sem duvida, evitou uma fuga desordenada, carnificinas, e salvou milhoes de marcos em equipamento, mas a custo de centenas de milhares de baixas. Nada que o alto comando alemão ja nao teria calculado. Somente no final de março, quando o degelo da primavera tornou os combates impossiveis, e inundou de lama as pessimas estradas sovieticas, e que a Wehrmacht pode ter uma melhor visao, e assim ter ideia do total de suas baixas. Muitas de suas divisões posicionadas nos setores mais ameaçados do front estavam reduzidas a um terço de seu efetivo. Milhares de tanques, caminhoes e armamentos pesados tinham sido abandonados, por causa do gelo ou dos russos.

Das 162 divisoes em serviço no front oriental, em abril, apenas um terço podia ser considerado apto para operações ofensivas e, dessas apenas oito estavam totalmente prontas para o combate. Nos meses que antecederam o plano azul, WALMER (1980) expoe que as divisoes do sul foram reequipadas e restauradas a um estado de eficiencia operacional com a adição de novos recrutas e com as transferencias vindas de outros setores. A mobilidade, entretanto, permanecia como um problema quase insuperavel. Apesar da reputação de exercito moderno e mecanizado, as divisoes de infantaria da Wehrmacht dependiam inteiramente de cavalos. E esses agora estavam em falta. O inverno reduzira o numero de animais, e os reforços, quando disponiveis nem sempre eram da melhor qualidade, ou estavam exauridos devido a longa viagem pelas linhas de suprimentos alemas.

Mais que qualquer outro fator, a mobilidade seria o calcanhar de aquiles do plano azul. O transporte disponivel não era adequado para a tarefa. Não havia margem para erros que inevitavelmente acontecem em todas as operações militares. Mesmo os exercitos panzers, estabelecidos em 1941, agora eram divisoes de infantaria diluidas, compromentendo seriamente sua habilidade de conduzir operações de cerco em grande escala.

## 1.8 OS SOLDADOS

Na primavera de 1942, os oficiais e os soldados da Wehrmacht, teriam todos os motivos para acreditar que seus esforços resultariam em mais uma vitoria. É verdade que eles não estavam tão fortes quanto no verão anterior no inicio da operação barbarossa,mas os russos tambem não estavam, ou melhor seu moral como tropa estava muito baixo.

Em sua marcha através da Rússia ocidental, eles haviam destruido a melhor parte do exercito vermelho, haviam matado ou capturado mais de 6 milhoes de soldados russos, fora os civis, e se apoderado de mais equipamentos do que as fabricas do reich poderiam produzir em um ano. Material este deixado nas fugas desesperadas e desordenadas dos russos.

Para PETER (2007) ,os alemães consideravam o exercito vermelho destruido, além de taticamente incompetente em todos os niveis, e só tinham respeito pela coragem individual de alguns soldados russos. Em contrapartida, os alemaes consideravam se profissionais experimentados. Até aqueles que ingressavam em combate pela primeira vez tinham confiança em suas habilidades e nas habilidades de seus companheiros. Por trás de toda essa convicção e confiança, estavam solidos fundamentos de treinamento e disciplina. O novo e melhorado exercito alemão fora amplamente treinado nas tecnicas e taticas da guerra moderna, nos treinos era esperado que os soldados alemaes demonstrassem iniciativa individual, o que seria em um campo de batalha essencial para garantir sua sobrevivencia e a de seus companheiros.

No campo de batalha, a habilidade de agir rapidamente sob pressão era muito admirada. Soldados de todas as patentes eram treinados para serem flexiveis, para estarem conscientes de uma situação tatica mais ampla e serem capazes de assumir funções acima de sua patente. Como Luiz (2009) demonstra , o treinamento era rigido e igualitario entre ambos:

O Exército alemão tinha uma peculiar estrutura de recrutamento e treinamento de seus infantes. O “candidato” inicialmente ia para uma unidade “Ersatz” (Recrutas), onde recebia seu treinamento inicial; em seguida, ia para uma unidade “Feldausbildung” (Treinamento de Campanha), onde ele tinha seu treinamento em condições de combate muitas vezes próximo às linhas de frente; frequentemente, essas unidades eram desmembradas ou mesmo enviadas inteiras para frente numa emergência. Destinavam-se a prover as unidades de campanha com recompletamentos já ambientados e preparados para ação imediata e sua estrutura não era fixa, variando conforme as necessidades.

Havia ainda as Divisões de Reserva, unidades criadas como divisões comuns, mas completamente formadas por recrutas, fazendo todo o seu treinamento como uma divisão completa. Uma vez completado o seu treinamento, ela era “promovida” a divisão de campanha (não apenas de granadeiros). Contudo, muitas vezes, em emergências, elas foram empregadas em linha. Outras vezes, elas eram mescladas com divisões destroçadas para criar novas unidades. (Luiz, 2009).

Pelos padroes ocidentais, a disciplina era rigida no exercito alemão, mas esperava se muito mais de um soldado alemão,do que de um soldado britanico ou frances, com resultados previsiveis. Era essa combinação fundamental de treinamento eficiente e resultados em longo prazo, de experiencia sólida no campo de batalha e equipamentos modernos e confiaveis, que quase rendeu a wehrmacht a vitoria sobre os russos no ano de 1941.

No fim, os soldados da Wehrmacht no front leste europeu, foram vitimas de circunstancias fora de seu controle. Como o alto indice de ataque dos partisans atras de suas linhas, o grande esforço do povo russo perante o invasor alemão, e o rigoroso inverno sovietico, o qual foi responsavel por maioria das baixas dos alemaes, segundo BEEVOR (2012):

[...]O inverno chegara com força total: neve, ventos glaciais e temperaturas caindo para vinte graus centígrados negativos. Os motores dos tanques alemães congelavam. Na linha de frente, os soldados da infantaria cavavam casamatas para proteger-se tanto do frio quanto do bombardeio inimigo. O terreno começara a congelar com tanta intensidade que eles precisaram acender fogueiras antes de começar a cavar. As equipes dos quarteis generais e escalões da retaguarda ocuparam para sobreviver casas de camponeses, expulsando os russos para a neve.( BEEVOR, 2012, p .56).

Grande parte desses problemas poderiam ter sido evitados, se não fosse a recusa de Hitler em prever como a campanha de inverno em moscow seria algo terrivel e catastrofico a Wehrmacht em questão de bens e soldados:

[...] muitos dos soldados andam com os pés envoltos em papel, e é grande a escassez de luvas, disse o general Paulus a um comandante de um corpo de panzers. A não ser pelos capacetes tipo balde de carvão, muitos soldados alemães, a essa altura, mal eram reconheciveis como membros da Wehrmacht. Suas proprias botas justas, longas e forradas com aço, simplesmente apressavam o processo de queimadura pelo frio, e por isso havia-se recorrido ao roubo de roupas e botas dos prisioneiros de guerra e civis.[...]... custou a Wehrmacht perdas irreparaveis de homens e oficiais treinados.( BEEVOR, 2012 , p .57).

Com a chegada do verão, eles se recuperaram e se prepararam para recomeçar o avanço no front oriental, e no inicio da primavera de 1942, iriam pereçer em Stalingrado.

# **1.9 O EXERCITO VERMELHO**

Entre a primavera e o começo do verão de 1942, o exercito vermelho sofreu derrotas catastroficas, das quais Kharkov foi a maior e mais dolorosa. Na criméia, foram perdidos 200 mil homens e grande quantidade de equipamento.no centro e no norte, pelo menos, metade disso. Nenhuma outro país ou governo poderia ter suportado tais perdas. Mas por ironia do destino, o exercito vermelho e seu comando permaneciam firmes. Isso se devia, em parte, as reservas aparentemente ilimitadas de pessoal, muita mão de obra disponivel, e além da crueldade singular do governo sovietico. Mas também era um reflexo de como a URSS e seu povo estavam engajados na guerra, afirma LOSADA (2009).

No ano de 1941, o alto comando alemao, levou um choque ao tomar conhecimento do real potencial do exercito vermelho, pelo volume de equipamentos capturados durante as primeiras fases da campanha. Boa parte deles estavam obsoletos, mas haviam fortes indicios de que os russos também possuíam uma variedade de armas modernas e altamente EfiKientes, e o mais pertubador aos alemaes, e que os russos apesar das derrotas, ainda tinham a capacidade de produzi las em quantidades que a Alemanha nunca seria capaz.

Muitas fabricas de armamentos foram tomadas, mas outras tantas foram salvas, desmontadas e transferidas para o leste, a fim de serem reconstruidas fora do alcance da Wehrmacht. De acordo com OLIVE (1996)

[...] embora a produção não fosse retomada até 1943, o que chegava ao front era suficiente para manter a capacidade defensiva do exercito. Além do mais, a experiencia dos russos com o ano de 1941, acabando forçando uma racionalização da industria de munição. Armas obsoletas foram lentamente removidas e foi sendo dada prioridade de recursos para aquelas de valor comprovado. (OLIVE, 1996 , p .57)

## 1.10 OS SOLDADOS SOVIETICOS

Em 1942 embora estivesse bem equipado, o exercito vermelho ainda era desorganizado e bastante ineficiente. Nada havia sobrado do grupo de oficiais de 1936, ou haviam sido afastados ou fuzilados devido aos expurgos de Stalin. A maioria daqueles que sobreviveram aos expurgos da decada de 1930, ou foi morta ou capturada, durante o primeiro ano da guerra contra a Alemanha. Operações importantes agora eram comandadas por homens com pouco ou nenhum treinamento militar. Em alguns casos, com até menos do que isso.

OLIVE (1996) afirma que entre os oficiais graduados, havia total falta de sutilezas taticas, pouca consideração pela vida e uma dependencia assustadora da aplicação da força bruta. No caos da guerra poucas escolas de formaçao de oficiais ainda existiam, então o treino nos locais sempre levava os aspirantes e soldados ao limite, e e claro, sempre acompanhados de extrema violencia e castigos corporais. Em todos os niveis do exercito, a disciplina era imposta pelo terror. E o moral era forjado por uma propaganda barata do comissariado sovietico, e que nunca acabava. Em relaçao a isso BEEVOR lembra que:

A exortação ao sacrificio nao continha qualquer referencia ideologica. Em vez disso, apelavase para o senso de historia do soldado russo e seu patriotismo. Desde o inicio da guerra stálin promovia nos discursos a lembrança frequente dos antigos herois da patria. Tal estrategia significava da parte dos dirigentes comunistas, o reconhecimento dos excessos e erros do passado, que so levaram a derrotas e fracassos. E tambem tentavam promover uma verdade: os soldados do exercito vermelho lutariam com mais vigor, e por mais tempo, pela mãe Rússia do que pelo socialismo(BEEVOR, 2012, P. 45).

Nas batalhas que se seguiriam, (ERICKSON,1975,p.55) “esses soldados necessitariam de uma resistencia quase sobre humana. Em treinamento e táticas, eles não eram paréo para seus adversarios”. Mas, entre as ruinas e escombros de Stalingrado, alcançariam com sua coragem e determinação, uma das vitorias mais espetaculares da guerra, e que favoreceriam a virada russa e a vitoria em direção a berlim.

**CAPITULO 2**

# **2. AS VESPERAS DA TERRIVEL BATALHA**

Enquantos os exercitos alemaes, na ucrania, preparavam se para recomeçar a ofensiva, os soldados da crimeia estavam na ultima fase de um dos episodios mais sangrentos da guerra. Em novembro de 1941, o porto sovietico do mar negro, sebastopol, fora atacado por dois exercitos: o 3º romenos e o 11º alemão. Sebastopol era uma fortaleza natural, protegida por um entrelaçamento de rochedos ingremes, ribanceiras e enormes despenhadeiros. Em 1941, suas defesas tinham sido incrementadas com tres linhas de fortificações e sua guarnição recebera reforços e tropas vindos do sul da ucrania.

As primeiras tentativas alemas de atacar a cidade surtiram pouco efeito,e boa parte do inverno foi usada para desgastar as defesas sovieticas com bombardeios aereos e de artilharia. Em maio,os alemaes terminaram as operações de limpeza no leste da crimeia, com a eliminação de uma ameaçadora cabeça de ponte sovietica na peninsula de kerch, permitindo a concentração de todos os esforços em sebastopol.

Para romper o labirinto das defesas e chegar ao alto terreno que dominava o porto, os alemaes trouxeram uma coleção de morteiros pesados e canhoes ferroviarios, entre eles alguns dos armamentos mais impressionantes já construidos. Com a captura de sebastopol, o ultimo bolsão de resistencia na retaguarda seria liquidado e as forças do eixo, com cerca de 200 mil homens, ficariam liberadas para servir em outros lugares. O moral de toda a wehrmacht seria levado as alturas.

Durante toda a preparação do plano azul, as tropas do eixo na criméia continuavam a ofensiva brutal contra sebastopol, pulverizando a cidade com bombardeios aereos e fogo quase constante de artilharia. No começo de junho, as infantarias alema e romena começaram a avançar atraves das primeiras defesas em direção ao terreno alto sobre o porto. No dia 20 de junho, os alemaes alcançaram o porto. Os russos não teriam mais como suprir sua guarnição. A chuva de fogo continuou a cair sobre a cidade por mais de duas semanas, matando e mutilando milhares de soldados e civis.

Nos primeiros dias de julho, quando a crimeia foi finalmente conquistada e o resto das tropas alemas e romenas, liberadas para serviço mais ao leste, a taxa de mortalidade sovietica era impossivel de ser calculada. Tal a confusao e a escala dos massacres. Enquanto a batalha por sebastopol chegava ao fim, operações de pilhagem eram lançadas contra as posiçoes sovieticas a leste de kharkov. O objetivo era esmorecer o front, como preparação para o lançamento do plano azul.

## 2.1 PLANOS DE BATALHA

No final de junho, os preparativos de Hitler para o plano azul estavam completos. Ao longo de uma linha a partir a cidade de orel, no norte, até taganrog, no mar de azov, ele havia reunido 74 divisoes em 7 exercitos. Muitas dessas divisões tinham sido reforçadas, algumas consideravelmente, em antecipação a campanha futura.

Em oposição aos alemaes, as tropas sovieticas somavam 15 exercitos, agrupados em tres fronts. Cada exercito russo equivalia a 2 ou 3 divisoes alemas. E, depois da terrivel lição na batalha por kharkov, muitos não estavam em condições de lutar, pois de acordo com SCARLÉCIO (2002) a discrepancia na totalidade de soldados era gigantesca, a inferioridade russa não era negada:

[...]durante a segunda guerra mundial, um exercito russo, continha aproximadamente de 80 a 90 mil homens, o equivalente a um corpo do exercito alemão. De um modo geral, um exercito alemão era composto por 2 ou 3 corpos de exercito( uns 200 mil homens). Para enfrentar tal formação os russos agruparam seus exercitos ( ou o que foi possivel reunir deles) em grandes formações chamadas de FRENTES. Dai a frente de Stalingrado ou a frente do Don, por exemplo reuniam varios exercito.( SCARLÉCIO, 2002, p .07).

Seguindo os dados de GLANTZ (1995).O primeiro ataque do plano azul seria lançado pelo 4º exercito panzer. Ele estava localizado entre kursk e orel e era comandado pelo general Hermann Hoth. A tarefa de hoth consistia em iniciar um avanço em direção ao rio voronezh e o alto don. O seu grupamento o 4º panzer era composto por 11 divisões, das quais tres eram blindadas e duas mecanizadas. Ao reforçar o 4º panzer com divisoes nao mecanizadas de infantaria, Hitler aumentou consideravelmente sua força, mas comprometeu sua velocidade e mobilidade.

Apoiando o 4° panzer estava o grupamento weichs, uma força hungaro germanica, sob o comando do general maximilian von weichs. O grupamento weichs consistia em seu proprio 2º exercito, que ele comandava desde 1940, e que agora incluia uma divisão de infantaria mecanizada,quatro divisoes alemas e duas divisoes hungaras, alem do 2º exercito hungaro e mais quatro divisoes hungaras. Essas tropas enfrentariam o front sovietico de bryansk, comandado pelo general filip golikov. De longe, esse era o front russo mais fortalecido entre os tres.

O front de bryansk era composto de quatro exercitos. Apesar de numericamnete inferior, estavam comparativamente mais descansados e melhor equipados, e recentemente, haviam recebido reforço do 5 exercito de tanques, em resposta aos temores de um ataque no setor. Ao sul de kursk, o 6º exercito alemão estava se agrupando ao redor de kharkov e da provincia de bolgorod. Era comandado por um dos melhores generais do reich, o general Friedrich Von Paulus e fora pesadamente reforçado e rearmado em antecipação ao plano azul. Para o avanço ao centro do don, Paulus tinha a disposição 18 divisões das quais duas eram blindadas e uma mecanizada.

A maioria dessas divisões eram formações de veteranos, entre os melhores soldados do exercito alemão. O 6º exercito defrontava se com o front sudoeste sovietico. No qual esse front ainda se encontrava sob o comando do marechal de campo Timoshenko, e não havia se recuperado das desastrosas operações realizadas na primavera. Devido a sua falta de organização, armamentos e estabilidade, na perspectiva de BEEVOR (2012) este front oferecia pouca perspectiva de retornar rapidamente ao combate, caso stálin não tomasse alguma atitude ou enviasse reforços para suprir a linha de defesa a tempo. Apesar de o front do Coronel Timoshenko ostentar cinco exercitos, 21º,28º,38º,9º,57º. Todos estavam exaustos, enfraquecidos e desmoralizados devido ao fracasso na batalha de kharkov.

No setor sul, o 1º exercito panzer era comandado pelo general Paul Ewald Von Kleist. Encabeçando o ataque atraves do rio donetz e do don, em direção ao cáucaso, o exercito panzer de Kleist possuia 16 divisões. Mas, assim como o 4º panzer, a maioria era infantaria não-mecanizada e quatro dessas divisões eram romenas.

Em apoio ao 1ºpanzer, comandado pelo general Richard Ruoff, atuava o 17º exercito. Atacando paralelamente ao 1º panzer, o 17º exercito continha mais 12 divisões, quatro romenas, e que tambem refletia a dispersão de formações blindadas e mecanizadas ao longo da extensão do front sul. O 8º exercito italiano, com suas mal equipadas e pouco confiaveis divisões, formavam a reserva.

O front sul sovietico era comandado pelo general Rodion Malinosky, que estava encarregado por stálin, de defender a região do baixo donetz e do don. O front sul também era constituido por cinco exercitos, 37º,12º,18º,56º,24º divisões de infantaria. Mas, de modo geral, assim como todos que sofreram grandes baixas na batalha de kharkov, permanecia bem abaixo do ideal em termos de homens e equipamentos. Ou seja os russos desmotivados, mal armados, despreparados para o combate, prontos a ceder e ruir o front, como eles conseguiram lutar? Como conseguiram reagir e conter as divisões enormes e bem preparadas alemãs?

De fato todos os problemas eram extremamente visiveis, principalmente em relação ao exercito vermelho terrestre. De acordo com cawthorne (2010): as disparidades no solo eram igualdas pelas disparidades no ar. a força aerea russa foi de grande ajuda para que a guerra não houvesse terminada em pouco tempo, BEEVOR tambem arremete que isto foi essencial na sobrevivencia do front, em solo as disparidades eram altissimas mas no ar, garantiu a sobrevivencia do caos em meio ao exercito vermelho:

[...]secretamente por ordens da stawka, novas aeronaves e esquadrilhas vindas do extremo oriente se haviam reunido em campos de aviação a leste de Moscow. Os regimentos da aviação levados para aérodromos atrás da capital russa haviam protegido as aeronaves do frio[...]...os contra ataques convencionais foram reforçados por ataques aéreos relampagos, causando panico e caos na retaguarda alemã.( BEEVOR, 2012, p.58).

Como preparação para o plano azul, já os alemães haviam reunido a maioria de suas aeronaves no sul, colocando as sob o comando operacional da 4º frota aérea. Isso lhes conferiu um alto grau de coordenação e concentração no setor do alvo. Sem informações confiaveis sobre as intenções alemãs, a força aérea vermelha estava disposta de forma mais equilibrada e agrupada numa série de comandos, fragilmente conectados aos fronts do exercito. Apesar das melhorias tecnicas e da produção em massa finalmente a industria reativada atras de moscow, proporcionou uma chance contra a luftwaffe, e melhorasse o apoio as tropas terrestres. Sua estrutura de comando permanecia inepta e seus pilotos não tinham confiança nem habilidade. Faltava muita experiencia em combate, algo que os alemaes tinham de sobra.

Segundo LOSADA (1996) Em muitos aspectos, a confiança de Hitler no plano azul não era totalmente infundada, foram muitos anos de preparação, muitos recursos e marcos colocados para o sucesso da missão. O destino parecia estar do lado da vitoria alemã. Hitler possuia tropas em maior numero no sul e ainda tinha o fato surpresa, que com toda certeza novamente iria causar o panico nas trincheiras russas. Mas iria empenhar quase todas as suas reservas.

No extremo oriente, porem, além do alcance do conhecimento alemão, mais 10 exercitos sovieticos estavam sendo formados, e que iriam se juntar a batalha conforme sua progressão.

## 2.2 AVANÇO EM DIREÇÃO AO DON

Como JUKES (1974) afirma:

[...] Na manha do dia 28 de junho de 1942, grandes concentrações de artilharia alemã anunciaram o inicio do plano azul. Ao longo de todo o setor norte do front, os canhões rugiram, enquanto ondas de aeronaves voavam acima, com suas missões cuidadosamente planejadas e seus alvos precisamente definidos. Elas atacaram ferozmente aeródromos, centros de comunicações, cidades estrategicas e construções militares. Aeronaves sovieticas de reconhecimento eram impiedosamente abatidas e logo foram completamente varridas do céu.( JUKES, 1974, p.47).

JUKES (1974) transmite em sua perspectiva que houve Um sentimento de choque e confusão tomou conta do front de bryansk. Nos setores do 13º e do 40º exercitos, a infantaria e os tanques alemães estavam avançando por entre as defesas dianteiras, ameaçando deslocar o flanco esquerdo do general golikov e destruir a junção entre os fronts de bryansk e do sudoeste. No meio da manha, ja estava claro que o ataque repentino alemão, seria uma grande operação, e que brechas perigosas estavam sendo abertas na linha de frente. Enquanto o 4º panzer e sua infantaria de apoio dividiam o front de bryansk ao meio, a segunda fase do plano azul era coloca em ação contra o front sudoeste do general timoshenko.

Novamente, a infantaria e os blindados alemães confrontaram-se com o 21º exercito, ameaçando ainda mais a já enfraquecida junção entre o 21º exercito de timoshenko e o 40º exercito de golikov. Logo o front inteiro estava em movimento. Nos primeiros dias de julho, o 1º panzer e o 17º exercito saíram de suas posiçoes originais, a oeste do donetz.

Em todo lugar, os russos pegos de surpresa mais uma vez, recuaram sob o peso do violento ataque. Até o dia 5 de julho, elementos avançados do 4º panzer haviam alcançado o don, perto de voronezh, e começavam a avançar por entre os subúrbios a oeste da cidade. Entre bryansk e o front sudoeste havia agora uma brecha de mais de 240km, por onde as formações do segundo escalão alemão estavam avançando.

Para WALMER (1980),Os russos, pela primeira vez na guerra, não estavam lutando desesperadamente para segurar posições expostas, mas recuando de forma razoavelmente ordenada, enquanto as tropas alemãs se precipitavam sobre tropas perdidas e tropas de retaguarda. Ao contrario do desejo de Hitler, não houveram os grandes cercos, nem as caracteristicas de todas as ofensivas alemãs anteriores da blitzkrieg. Mas a pobreza dos espólios de guerra, serviria apenas para convencer o ego de Hitler, de que o exercito vermelho estava á beira da ruina. Avaliaçõs isentas indicariam que, ao contrário, os russos estavam finalmente aprendendo a lutar uma guerra moderna.

Em voronezh, o que restava do 40º exercito, resistiu por vários dias, enquanto o 5ºexercito de tanques, mobilizado apressadamente e deslocado para o norte, indo em direção a moscow, efetuou em seu caminho diversos ataques desesperados nos flancos do avanço do 4º panzer. Apesar de condenada ao fracasso, a batalha pro voronezh, envolvendo as tropas avançadas do 4º panzer numa disputa pela cidade, ganhou um tempo vital para timoshenko, permitindo que os exauridos exercitos do front sudoeste, recuassem até a linha de defesa do don. E que os primeiros exercitos de reservistas se juntassem a batalha.

No lado sul do front, os combates por rostov e nas travessias do don eram intensos. Já consciente do desastre enfrentado por timoshenko e com medo de que seu proprio front fosse cercado pelo norte, o general malinovski havia recuado lutando com uma determinada e habilidosa retaguarda, enquanto o nucleo de seus exercitos escapava para o sul.

Irritado pelas demoras e acreditando que o centro sovietico havia se despedaçado, Hitler iniciaria as primeiras de diversas alterações no plano original, em conjunto com seu alto comando. O 4ºpanzer foi destacado do 6º exercito,junto com todas as unidades avançadas de blindados do 6º exercito, e enviado para o sul, a fim de ajudar o 1º panzer a forçar uma travessia do baixo don. Como explica BEEVOR (2012), Esse desvio acabou reduzindo a velocidade do 6º exercito a uma marcha e ainda permitiu que os russos consolidassem suas posições ao longo do curso e na curva do don. A decisão de Hitler era ainda mais notavél em razão da estepe do don ser um terreno ideal para tanques,enquanto o baixo don e a região do cáucaso, eram propicias a tudo, menos aos tanques.

Aquela altura, os dois lados as pressas, haviam reorganizado suas tropas e reordenado suas prioridades. O extremamente controlado grupamento sul alemão, foi substituido por dois grupamentos menores. O grupamento A consistia nos exercitos panzer e do 17º exercito, enquanto o grupamento b consistia no 2º exercito, o 6º exercito, com exceção de seu grupamento de panzers, o 2ºexercito hungaro e o 8º exercito italiano.

De acordo com WALMER (1980):

Essa nova divisão de tropas sinalizou uma mudança estrategica de direção. Das 16 divisões blindadas e mecanizadas no campo, o grupamento A agora possuia 15, deixando o grupamento b virtualmente sem tropas moveis, mas com uma proporção perigosamente alta de divisões satélites do eixo. Além disso, era o grupamento b, que deveria segurar a linha do don, cercar Stalingrado,no rio volga, e suportar o impeto do ataque de qualquer contra ofensiva sovietica, enquanto tres exercitos alemães do grupamento A atacavam ao sul, no cáucaso.Em oposição a eles havia agora quatro fronts sovieticos. O front bryansk, embora sem sua ala esquerda,comandava o setor a leste de orel. A leste de voronezh e posicionado no ombro norte da curva do don, estava o front voronezh, este frotn foi criado especialmente por stálin, enquanto a batalha pela cidade estava no ponto alto de sua intensidade e reforçado por dois exercitos de reserva. Há 60º e 6º divisão de infantaria sovietica.( WALMER, 1980, P .67).

Na curva do rio don, posicionado diretamente no caminho do grupamento b alemão,estava se formando um novo front. O front Stalingrado, ele possuia tres exercitos de reserva. Há 61º,62º e 63º divisão, estes juntos com remanescentes do front sudoeste de timoshenko. O front Stalingrado estava encarregado de defender a curva do rio don e as aproximações do rio volga. No baixo don, e enfrentando todo o peso do grupamento A, estava o front sul, em processo de preparação para um recuo em larga escala.

Como JUKES (1974) afirma Quando a 4º divisão panzer alcançou o don, a leste da provincia de rostov,a batalha pela cidade estava entrando em seu estagio final. Haviam barricadas por todos os lados. As pontes do don estavam preparadas para serem demolidas e a retaguarda sovietica estabeleceu pontos de tiro em casa esquina. Ninguem poderia atravessar!

Assim como nos combates no alto do rio don e no corredor donetz, tal cenário era diferente de tudo o que os alemães tinham enfrentado em seu rapido avanço pela rússia. Agora havia um novo tipo de recuo, segundo ERICKSON (1975) , afirma Tratava se de um recuo com luta, muito bem organizado e preparado, conduzido com habilidade, coragem e determinação dos sovieticos. A defesa de rostov que finalmente caiu no dia 23 de julho, permitiu que importantes formações do front sudoeste escapassem tanto para o sul quanto para o leste.

Com as travessias do don asseguradas e com a marcha do 6º exercito rumo a leste esmorecendo no sufocante calor do verão, Hitler mais uma vez decidiu intervir no campo de batalha, alterando suas posições, desligando duas divisões blindadas e tres divisões mecanizadas do 4º panzer, para auxiliar o General Paulus na curva do rio Don,e ordenando que a infantaria na retaguarda do 4º Panzer,com sua unica divisão blindada remanescente, rumasse para noroeste e atacasse atraves da estepe do don, indo em direção ao volga.

Enquanto os panzers cruzavam para frente e para trás atraves da estepe, esbanjando o pouco petroleo e combustiveis que os alemaes tinham em seu poder, e a infantaria alemã marchava e lutava nas insípidas planícies do sul da rússia, as tropas sovieticas na curva do don, aproveitaram a oportunidade, e começaram a se reforçar e a preparar suas linhas de defesas. Segundo JUKES (1974) para a supresa de Hitler, Stálin havia ordenado o fim do recuo no leste. O exercito vermelho deveria parar e lutar ate o ultimo homem. Se haviam recuado do don, o exercito vermelho não recuaria além do volga, não deviam ceder nem mais um metro de terra. Ordens expressas de Stálin.

Em relação ao recuo para Stalingrado, SCARLÉCIO afirma que:

Os fuzileiros vermelhos do LXIIº exercito, que diante da ofensiva alemã recuaram para dentro da cidade. Na verdade a retirada para o novo front de defesa não foi bem estruturada, ela foi efetuada pelos restos do exercito. Nas margens do rio don, o LXIIº exercito havia sido feito praticamente em pedaços, levando uma escaldadura em regra dos alemães. Pouco mais de um quarto de seu efetivo (25 mil homens) entrava na cidade com as unidades misturadas, mutiladas por deserções, cadeias de comando em frangalhos, e com parte de seu equipamento perdido.[...]...( SCARLÉCIO. 2000, P.04).

## 2.3 DO DON AO VOLGA

No final de julho, o 6º exercito reiniciou sua ofensiva na curva do don. Divisões blindadas avançadas atacaram os flancos do front soviético enquanto a infantaria mantinha uma pressão constante sobre o centro. No setor norte, os ataques fizeram progresso. Tropas blindadas e mecanizadas penetraram as defesas russas e começaram a forçar seu caminho pelo sudeste, em direção a provincia de kalach.

No baixo don,o movimentos de torquês do 6º exercito no sul esmagou a junção do 62º e do 64º exercitos sovietico.a luta na curva do don persistiu durante as primeiras tres semanas de agosto de 1942. Enquanto o 6ºexercito cortava seu caminho para o leste, o 4º panzer avançou firmemente ao norte, empurrando o front para dentro do istmo que separa o don e o volga.

No começo de agosto, Stálin mais uma vez reorganizou a estrutura de comando no sul. O front Stalingrado foi reduzido de 6 para 4 exercitos, e dois desses, o 38º e o 28º, foram reforçados pela reserva blindada, que foi redesignada, e quipada, assumindo o status de exercito de tanques. O recém criado front sudeste tambem contava com quatro exercitos, foram: 64º,62º,57º e 55º divisões infantes. Mas enquanto o front Stalingrado corria ao longo do flanco norte da ofensiva do 6º exercito, os exercitos do front sudeste estavam diretamente no caminho, não apenas do 6º exercito, mas tambem de grande parte do 4º exercito panzer.

Até o dia 10 de agosto, o General Von Paulus, havia quase terminado de desimpedir a curva do don diretamente a oeste de Stalingrado. O que era um problema visivel para stálin e o alto comando do exercito vermelho. Entretanto, no setor norte, os russos ainda defendiam varias posições importantes na margem oeste. Foi quase impossivel eliminar essas posições, e isso serviu para retardar ainda mais o avanço de Paulus rumo a leste.

Para Hitler, o avanço em direção ao volga estava demorando bem mais do que o planejado, causando preocupação e apreensão entre o alto-comando alemão. Em contrapartida, o progresso do grupamento A alemão era surpreendente. Depois de se lançar em suas cabeças de ponte no baixo don, no dia 25 de julho,ele havia se espalhado num largo front. Enquanto o 17º exercito virava para oeste em direção ao mar negro, o 1º exercito panzer, atacou pelo sul e pelo leste, avançando por territorio praticamente abandonado pelos russos.

No dia 9 de agosto, unidades avançadas do 1º panzer alcançaram os contrafortes ao norte do caucasso, a uma distancia de mais de 480 km. Na curva do don, porém, a atividade era intensa. Enquanto continuava a luta ao norte, tropas de assalto alemãs preparavam se para tomar o rio no ponto de conjunção mais proximo do volga. A operação, originalmente prevista para 19 de agosto, foi adiada por dois dias e, finalmente, lançada em agosto, ao longo de um front de 32 km. Na manha do dia seguinte, 22 pontes flutuantes haviam sido instaladas para cruzar o don e a infantaria e os blindados alemães, mais uma vez, estavam avançando rumo ao leste.

O avanço em direção ao volga era encabeçado pela 16ºdivisão panzer, apoiado por duas divisões de infantaria motorizadas. Essas divisões lançaram-se de forma escalonada da cabeça de ponte do don, no dia 23 de agosto, dirigindo-se a toda velocidade pelos ultimos 60km de estepe. Era o tipo de combate em que a wehrmacht se distinguia. Pontos fortificados eram desviados ou deixados para os grupos moveis de assalto, que se desgarravam do avanço principal. Para Smyth (1998) se essas táticas tivessem sido empregadas em meados de julho, Stalingrado poderia ter sido excluida da marcha.

No final de agosto, quando os objetivos do plano azul tornaram se absolutamente claros e o alto-comando sovietico recuperou-se do choque inicial, essas táticas passaram a carregar um sério elemento de risco. Enquanto a ponta de lança blindada de paulus se atirava a leste sobre amplas planicies, todo o peso da 4º frota aérea recaiu sobre Stalingrado. Enormes formações de bombardeiros alemães despejaram uma cortina de bombas e destruição. Tempestades de fogo desvastavam os subúrbios de casas de madeira, matando 40 mil pessoas num único dia. As docas, o centro administrativo e grandes áreas do coração industrial da cidade foram destruídos. Gigantescas colunas de fumaça pairavam no céu, visiveis a quilometros de distancia. Segundo SCARLÉCIO ate o presente momento o LXIIº era tudo que os sovieticos tinham dentro de Stalingrado e por isso as ações Do alto comandão sovietico e do proprio lider Stalin foram as mais severas possiveis para que a cidade não fosse tomada:

[...] os desmoralizados remanescentes do LXIIº eram tudo o que o comando sovietico possuia para deter a avalanche germanica que desabava sobre a cidade. Os oficiais do alto comando diretamente encarregados da defesa da cidade e as unidades da temivel NKVD faziam de tudo para conter as tropas desmoralizadas e guarnecer os pontos defensivos. De tudo mesmo, pois o expediente do fuzilamento contra desertores foi largamente utilizado.[...] (SCARLÉCIO 2000, p .05).

Mais tarde, naquele mesmo dia, unidades avançadas do 16º panzer chegaram ao volga, ao norte de Stalingrado.

## 2.4 FORÇANDO A PASSAGEM

Porque o exercito alemão, principalmente Adolf Hitler estava tão preocupado e ansioso pela conquista de uma simples cidade em um lado do territorio russo? Por que apesar das longas distancias os alemães se espalhavam aos montes por toda a união sovietica? A resposta e clara, além da enorme vontade dos soldados alemães retornarem para casa no natal de 1942, para a industria alemã e toda a maquina economica e estatal do III Reich, aquela cidade era essencial no sentido economico, militar e estratégico. Segundo VICENTINO (2002):[...] na união sovietica, agora no segundo front de batalha, um dos grande objetivos de Hitler era a cidade de Stalingrado, por ser um grande centro industrial localizado as margens do rio volga. Conquistar esta cidade traria a Alemanha o comando de uma rede ferroviaria fundamental, e o controle do fluxo e transporte de materiais pelo rio Volga (VICENTINO, 2002, P.40).

Em seu avanço para Stalingrado, o 16º isolou o front sudoeste do front Stalingrado,mas ao fazer isso, se expos perigosamente. Em seu encalço, as formações de infantaria motorizada encontraram resistencia cada vez mais forte e fracassaram em manter-se junto aos blindados. Com o volga as suas costas e com estoques de combustivel e munição em baixa, o 16º panzer agora estava isolado. Enquanto a infantaria de apoio lutava para avançar, o 16º panzer foi vitima de uma furiosa contra-ofensiva sovietica saindo do norte e do sul. Por 6 dias, ele segurou suas posições no rio volga, mirando suas armas para o tráfego do rio e efetuando ataques esporádicos por entre os grandes subúrbios de Stalingrado.

Acima de suas cabeças, a luftwaffe continuava sua campanha de matança e destruição. Foram milhares de missões aéreas sobre a cidade danificada. As defesas antiaéreas não davam conta e os caças sovieticos foram varridos do céu de Stalingrado. Com uma logica implacavel, Stalingrado, no volga, que já fora no passado a famosa cidadela dos czares, e uma passagem para a ásia, lentamente se transformava em ruínas. Proximo ao final de agosto, os exercitos sovieticos do front sudoeste estavam pressionados continuamente do sul e do oeste. Entre o don e o volga, formou-se um enorme saliente por causa do avanço, ao norte, do 4º exercito panzer, e da pressão continua da infantaria do 6º exercito.

O flanco esquerdo sovietico era defendido pelo 57º e pelo 51º exercitos e estava seguramente protegido ao logo de uma linha de lagos salgados, mas o 62º e ainda mais, o 64º defendiam posições perigosamente expostas no saliente. No dia 29 de agosto, o 4º panzer lançou uma grande ofensiva pelo centro do saliente em direção a Stalingrado.

O ataque cortou para dentro da retaguarda do 64º exercito, ameaçando cercá-lo, assim como parte do 62º. O 6º exercito recebeu ordens para enviar tropas moveis do corredor volga e atacar rapidamente ao sul, para juntar-se com a ponta de lança do 4º panzer. Mas o corredor mal se sustentava e estava sujeito aos ataques cada vez mais furiosos do 4º exercito de tanques.

A pressão no norte ocupou todas as tropas moveis do 6º exercito por 3 dias vitais, permitindo as tropas sovieticas no saliente recuar durante o combate, escapando para as linhas internas de defesa, a oeste do volga. Mais uma vez, os alemaes fracassaram em obter um grande cerco, atrasando ainda mais a campanha e assegurando que a luta pela cidade seria longa e dificil.

No fim de agosto, o general Zhukov assumiu o comando das tropas sovieticas no sul. A tarefa de Zhukov era coordenar os varios comandos dos fronts, organizar a defesa de Stalingrado e manter a pressão no vulneravel flanco esquerdo do 6º exercito. No começo de setembro, enquanto o cerco alemão se fechava em volta da cidade, Zhukov lançou uma série de ofensivas ao norte. Apesar de não terem conseguido romper o cordão alemão, os ataques prejudicaram o avanço do 6º exercito, desviando a atenção das tropas do centro do front para a periferia.

Enquanto isso, as reservas sovieticas continuavam a seguir para o sul, algumas para reforçar o 62º exercito, em Stalingrado, mas a maioria era para reforçar flancos, e para prover o general Zhukov de força e flexibilidade necessarias a fim de lançar contra ataques locais.

Em meados de setembro, a pressão sovietica no norte aliviou o suficiente para permitir que paulus reiniciasse seus esforços em Stalingrado. A cidade, então estava cercada por tres lados e as travessias do volga sob fogo da artilharia alemã. No dia 13 de setembro, os alemães atacaram atraves dos suburbios do sul, avançando lentamente sob a cobertura de ataques aéreos e apoiados por tanques e artilharia. O objetivo era tomar a principal plataforma de desembarque, que controlava o tráfego de embarcações da margem leste. Inicialmente, os ataques ganharam terreno. mas, a medida que os alemães avançavam, a resistencia sovietica intensificava-se.

Entre as ruínas do centro da cidade, os alemães envolveram-se em violentos combates de rua. O general Chuikov, comandante do 62º exercito, reorganizou e reanimou os defensores, criando uma serie de minifortalezas e afunilando em ruas estreitas, os alemães em zonas de matança. Estas eram cuidadosamente mapeadas, cercadas de armamento antitanque e precisamente esquedrinhadas pelas baterias de artilharia, localizadas na margem distante.

Gradualmente, os alemaes abriram caminho, pressionando agora pelo norte e pelo sul. Alguns pontos fortificados resistiram por dias. Outros trocaram de mãos varias vezes. Frequentemente, a linha do front era nada mais do que uma parede ou o chão separando um andar do outro dentro de uma casa. Ganhos eram medidos em metros, comparado aos custos das baixas, e defendido desesperadamente dos contra ataques sovieticos corajosos, inspiradores e quase sempre suicidas, movidos pela sua enorme vontade de dar o seu bem maior pela vitoria da terra mae, suas vidas.

Acima de suas cabeças, nuvens de bombardeiros alemaes continuavam a pulverizar o que restava da retaguarda sovietica. Mal sobrara um prédio em pé. As áreas de desembarque estavam entupidas de corpos e os canais do rio, com cascos de balsas queimando. Mesmo assim, de uma maneira ou de outra, em pequenos grupos, os reforços sovieticos continuavam a chegar. Aqueles que alcançavam o front já eram veteranos, sobreviventes da dura e perigosa jornada de travessia do rio volga. E importante lembrar que uma das mais importantes divisões sovieticas e sobrevivente da famosa travessia do rio volga:

O primeiro grupo a atravessar o rio volga indo a defesa de Stalingrado foi a XIIIº divisão de guardas amrada de rifles. Esta organizada e comandada pelo general Illicht Rodimtsev. Estes rapazes ficaram conhecidos como os guardas de rodimtsev, focados em mostrar ao inimigo como a vida podia ser dura e a morte muito rapida.( SCARLÉCIO, 2000. P. 10).

A travessia do volga foi um dos episodios mais dramaticos de toda a batalha de Stalingrado, e a 13ª foi uma das que mais sofreu na primeira travessia, pois o peso de todo o exercito alemão recaiu sobre os novos defensores:

[...] a STAWKA ordenara o avanço da 13ª divisão da guarda de fuzileiros para Stalingrado em 14 de setembro de 1942. Embora fosse uma força militar de mais de 10 mil homens, um décimo deles não tinha uma arma. A divisão foi dispersada para fora da visão do reconhecimento aéreo alemão, escondendo-se embaixo dos olmos, choupos e salgueiros da margem oriental ao redor de Krasnaia slobada. Eles haviam tido pouco tempo para preparar se após a jornada de kamishin para o sul. Rodimtsev, sabendo da urgencia, atormentara seus comandantes durante todo o percurso da expedição. Radiadores haviam fervido, os camelos, abarrotados de carga, ficaram nervosos e a poeira levantada pelos veiculos fora tão grossa que os milhafres empoleirados nos postes telegraficos se tornaram cinzentos. Em varias ocasiões, as tropas haviam debandado e se espalhado, quando os messerschmitt de bico amarelo bramiam em baixa altitude para metralhar suas colunas.

Quando se haviam aproximado do volga, terminara a ressequida e empoeirada estepe, com os bolsos anunciando a proximidade da água. Uma placa em forma de seta, pregada numa arvore, exibia a única palavra BALSA. Os soldados avistaram a densa fumaça negra adiante e cutucaram os vizinhos nas fileiras. Fora a primeira indicação da batalha que os aguardava no outro lado do grande rio. Na margem do rio, logo lhes distribuiram munições, granadas e ração – pão, salsicha e tambem acuçar para os chás. Rodimtsev, após o encontro com Chuikov, decidiu não esperar que houvesse caido totalmente a escuridão. A primeira leva de homens da guarda foi conduzida as pressas no crepusculo a uma mistura de canhoneiras da flotilha do volga e embarcações civis confiscadas para uso militar – reboques, pinaças, barcos pesqueiros e até a remos. Aqueles que ficaram aguardando sua vez na margem oriental tentavam calcular o tempo que as embarcações levariam para voltar e buscá-los.

A travessia provavelmente foi mais sinistra para os que se achavam nos barcos a remos, com a agua batendo suavemente na proa e as toleteiras, com o movimento das remadas, rangendo em uníssono. O distante crepitar de tiros de fuzis e o baque surdo de explosões das granadas pareciam abafados acima da imensidão do rio. Depois a artilharia alemã, os morteiros e todas as metralhadoras proximas o bastante da margem viraram a mira. Colunas de agua erguiam se no meio da corrente, encharcando os ocupantes dos barcos. Barrigas prateadas de peixes aturdidos logo resplandeceram na superficie. Uma canhoneira do volga recebeu um impacto direto, e vinte membros de um destacamento abordo foram mortos. Alguns homens fitavam a agua em volta para evitar a visão da margem ao longe, um tanto como alpinistas recusando se a olhar para baixo.

Outros , contudo, não desgrudavam os olhos dos prédios que ardiam em chamas na costa ocidental defronte, a cabeça coberta com capacete de aço instintivamente encolhido nos escombros. Penetravam numa imagem do inferno. Á medida que se intensificava a escuridão, as enormes chamas mostravam em silhuetas o arcabouço de altos predios na margem, muito acima deles, e projetavam sombras grotescas. Centelhas voavam alto no ar noturno. A margem do rio a frente era uma parafernália de maquinas queimadas e barcaças destroçadas lançadas em terra. Ao se aproximarem da costa, sentiram o cheiro dos predios carbonizados e o nauseate odor de corpos em decomposição debaixo dos escombros. A primeira leva de homens da guarda de Rodimtsev não calou as baionetas. Saltaram pelas laterais do barco nas aguas rasas a beira do rio e investiram atacando direto pela margem arenosa e encharcada acima. Num dos lugares, os alemães estavam a pouco mais de cem metros. Ninguem precisou dizer aos fuzileiros que quanto mais tempo se demorassem, maior a probabilidade de serem mortos. Felizmente para eles, os alemães não haviam tido tempo de cavar trincheiras, nem de preparar posições. (BEEVOR, 2012, p.162).

A 13ª Divisão da guarda de fuzileiros sofreu 30 por cento de baixas nas primeiras vinte e quatro horas, mas a margem do rio fora salva, sendo assim os russos conseguiram estabeleçer uma base para o desembarque de novas tropas e recursos. Os poucos sobreviventes( apenas 320 homens dos 10 mil orignais continuavam vivos ao termino da batalha de Stalingrado) juraram que sua determinação ‘‘fluia de Rodimtsev’’. Seguindo o exemplo dele, tambem fizeram a promessa: - não ha lugar para nós do outro lado do Volga.( BEEVOR, 2012, p. 163).

Segundo IEREMEEV (1989), o general Yeremenko, Comandante da força de Stalingrado, quase toda a linha de frente foi composta por divisão de guardas[[9]](#footnote-9),o general enviava reforços todos os dias para dentro da cidade. Como seu quartel estava do lado oposto do ro rio volga, enviava balsas com soldados, mantimentos e munições, e sua atilharia fazia um inferno do outro lado do rio.

De acordo com BEEVOR (2012) Stalingrado havia se tornado um lugar de horror, um redemoinho de ferro, fogo, suor, barulhos estrondosos e sangue. Pequenas armas ressoavam incessantemente, interrompidas apenas por um estrondo de artilharia, o assobio e o impacto de cartuchos e as ensurdecedoras explosoes de bombas.O combate tornava se mais intenso, mais pessoal e mais selvagem. Mesmo os ralos e esgotos tornara-se palcos para pequenos e brutais enfrentamentos entre grupos de infiltração fortemente armados. Numa série de encontros brutais, assaltos direitos e lentas e massacrantes ofensivas, os alemães iam gradualmente abrindo caminho, avançando pelo centro da cidade em direção ao volga, mas a medida que os dias passavam, segundo BEEVOR ( 2012) a situação apenas piorava:

[...]o combate na propria Stalingrado não poderia ter sido mais diferente. Representava uma nova forma de guerra,concentrada nas ruinas da vida civil. Os detritos de guerra ­– tanques destruidos pelo fogo, capsulas de granadas, instalações elétricas de telégrafo e sinalização e caixas de granadas – misturavam se com destroços de casas de família – camas de ferro, abajures e utensílios domésticos. Vasili grossman escreveu sobre o combate nos comodos e corredores de blocos de apartamentos semidemolidos, cobertos de tijolos, onde ainda se podia ver um vaso com flores murchas ou o dever de casa de um menino aberto na mesa. Num posto de observação no alto de um prédio em ruínas, um observador da movimentação do inimigo com um periscópio as vezes inspecionava, a procura de alvos, por um conveniente rombo de granada na parede, sentado numa cadeira de cozinha.

Os soldados da infantaria alemã detestavam lutar de casa em casa. Consideravam esse combate a tão proxima distancia uns dos outros, que violava os limites e as dimensões militares convencionais, desorientador em termos psicológicos. Durante a ultima fase das batalhas de setembro, os dois lados haviam engalfinhado para ocupar um grabde deposito na margem do Volga, perto da boca do tsaritsa, que tinha quatro andares voltados para o rio e tres para a costa. A certa altura, parecia um bolo em camadas, com alemães no andar de cima, russos embaixo, e mais alemães embaixo destes, muitas vezes o inimigo era irreconhecivel, com todo o uniforme impregnado da mesma poeira de cor parda.(BEEVOR , 2012, P .175).

No fim de setembro, os alemães decidiram aterar o foco principal da ofensiva, dos setores sul e centro de Stalingrado para o distrito industrial no norte da cidade. Tres grande complexos dominavam o horizonte: as fabricas outubro vermelho, barricadas e trator. Essas monstruosas fortalezas de concreto sobressaíam do mar de ruínas, com muitas de suas oficinas ainda produzindo tanques, armas e munições para o front. Por incrivel que possa pareçer apesar de todo o caos pela cidade, as fabricas de Stalingrado continuavam a produzir e auxiliar em sua propria defesa. Com a principal plataforma de desembarque e a maioria do centro da cidade sob o controle dos alemães, essas fortalezas compreendiam a ultima grande concentração de resistencia sovietica.

No dia 3 de outubro, os alemães atacaram com cinco divisões ao longo de um front de 5km. Tanques moíam montanhas de escombros, atirando a queima roupa em ruas cheias de entulho. Atrás deles, a infantaria avançava cautelosamente, atenta aos perigos escondidos nas sombras e nos prédios destruídos. Assim como ocorreu no sul, a ofensiva alemã no norte começou a perder força. Os russos passaram a disputar cada palmo de terra, cada andar dos predios e casas, cada oficina.

Trabalhadores das fabricas e soldados lutavam lado a lado. Assim como as ordens dadas pelos oficiais e pelos comissarios do NKVD[[10]](#footnote-10), nenhuma clemencia foi dada e ninguem foi feito prisioneiro. Mas, para os russos, agora lutando com as costas para o volga, não havia a menor chance, ou possibilidade de recuar. A cada hora, a cada dia, nova reservas estavam chegando de ambos os lados, e o combate intensificava-se com violencia entre crateras e ruínas.

No dia 14 de outubro, numa tentativa de manter a iniciativa de ataque, o general von paulus usou, o que restava de suas reservas e as colocou em combate, chegando a 100 metros do rio volga. Os alemães, passaram a controlar quase 90% de toda Stalingrado, mas os russos obstinados em sua defesa, ainda defendiam uma fragil cabeça de ponte, e eles estavam dispostos a sacrificar suas vidas, mas a não entregar suas posições ou se render, assim como foram as ordens supremas do lider stálin.

Apesar do front estar em pedaços, os sovieticos espalhados aos milhares dentro da cidade, sem contato direito, não tinham apenas conhecimento de todo o horror que ocorria aos civis e militares: segundo SCARLÉCIO (2000)[...] dentro de Stalingrado e famoso o episodio em que o Sargento Yacob pavlov e seus soldados defenderam por 60 dias uma casa no centro de Stalingrado. Fizeram recuar todos os alemães que iam contra eles( tanques, batalhoes de demolição e tropas de assalto). Estes rapazes estavam isolados do perimetro de defesa sovietico e comunicavam se apenas pelo rádio(SCARLÉCIO, 2000. P.11)

[...]... a casa de pavlov. E assim que este local ficou conhecido. Ao longo dos dias, uma enorme quantidade de corpos de soldados alemães e material bélico arruinado acumulou-se em torno do prédio, sinal de que os rapazes de pavlov faziam bem o seu trabalho. Nesse sentido, os soldados alemães começaram a se inclinar por uma politica ´´viva e deixe viver´´ em relação ao sargento Pavlov e seus camaradas. Era mais seguro não se meter com eles. Todavia, vez por outra, recebiam ordens expressas do comando do exercito para uma nova investida. Contrariados, atacavam a posição de Pavlov, so para serem repelidos uma vez mais com pesadas perdas.[...]( SCARLÉCIO, 2000 .p 12).

Saber que a casa de pavlov se manhtinha firme, restaurava o animo do exercito na defesa por todo o fornt leste. Outros herois conhecidos são a 284º Divisão de fuzileiros siberianos do coronel Nikolav Batyuk, jovens de 17 a 20 anos vindos da sibéria ou das florestas da aréa dos montes urais. Como SCARLÉCIO expõe, sua fama procede pois:

[...]os rapazes de Batyuk deram o melhor de si para se adaptar ao meio infernal de Stalingrado [...]... quando caia a noite, saiam invariavelmente de seus refúgios para caçar alemães. As unidades germanicas de serviço nas proximidades dos ‘‘Caçadores de Batyuk ’’ ficavam com os nervos a flor da pele, pois dormir a noite significava jamais acordar novamente. Os siberianos de batyuk faziam pouco barulho enquanto se esgueiravam, enxergavam admiravelmente bem no escuro e nada tinham contra o uso de uma boa faca silenciosa.( SCARLÉCIO, 2000, p. 13).

Aquela altura, as tropas de paulus estavam exaustas, e assustadas devidos aos intensos combates de dias anteriores, e mais ainda pelas novas tecnicas de guerra e guerrilha que os russos apesar de inferiores conseguiam inflingir grandes baixas nos alemães. Mas essa era a menor de suas preocupações, a mando de Hitler, a wehrmacht devia tomar toda a cidade, ou citadela agora de Stalingrado.

Para obter essa vitoria incompleta, ele havia, nas semanas anteriores, retirado todas as tropas de combate possiveis de seus flancos. Paulus mentiu para Hitler, exagerando o tamanho da força que enfrentou em Stalingrado e, começaram a surgir relatórios sobre grandes concentrações sovieticas agora nos flancos do 6º exercito alemão. Além disso, as primeiras geadas do inverno chegaram mais cedo que o esperado. Ventos frios sopravam do leste e flocos de neve começavam a cair nas ruínas, na madeira queimada, nos predios destruidos e nos uniformes cinzas dos homens da wehrmacht.

No extremo sul, o avanço do grupamento A havia igualmente emperrado, obtendo pouco do que fora prometido no começo de seu avanço. Quando o 1º exercito panzer do general kleist chegou a maykop, os campos de petróleo estavam em chamas e a escala de destruição era tão extensa que seria necessario um ano de trabalho para colocá-los em funcionamento novamente. As outras áreas de produção de petróleo ficavam ao sul do cáucasso, uma cadeia de 1.000km de extensão de montanhas selvagens, que se estende do mar negro ao mar cáspio. Coroada por um pico de 5.486 metros, o monte Elbrus.

Haviam poucas passagens e aquelas que existiam eram altas, tortuosas e faceis de defender. Durante agosto e setembro, as tropas alemãs de montanha procuraram um jeito de passar, mas em outubro, quando a chegada do inverno tornou qualquer tentativa inutil, eles ainda estavam longe de alcançar seus objetivos. Não somente pelo inverno rigoroso que estava se aproximando, mas devido a falta de suprimentos e pelo incomodo que os guerrilheiros vinham causando desde o verão de 1942, quanto em relação aos guerrilheiros, OLIVEIRA explica que desde 1941-1942:

[...] o Stawka, exercito sovietico, decidiu engajar guerrilheiros nas operações por eles dirigidas. A esta altura, mesmo sem a aprovação do orgão condutor da guerra, já atuavam na retaguarda alemã imensos grupos de guerrilheiros operando com diversos armamentos, a partir de bases localizadas em florestas e pantanos pouco acessiveis.( OLIVEIRA, 2002, p.28-29).

Esses grupos eram formados, novamente usando OLIVEIRA, em grande parte por fugitivos dos campos de prisioneiros mas tambem por funcionarios do partido e membros do comissariado do povo. Desde a invasão, por todo o ano de 1942, as florestas em torno dos entroncamentos ferroviarios como de Bryansk, Smolensk e Vyasma, estavam cheios de guerrilheiros que todas as noites dinamitavam pontes, material rolante, postos e depositos, colunas e centros de transmissão. Tiveram papel fundamental na guerra.

A importancia dos gueerilheiros foi uma enorme contribuição para aliviar o lado do front dentro de Stalingrado, pois retirava o pesos, fazendo com que o comando alemão alternasse o manejo e remanejamento de tropas aos diferents locais de batalha, devido a isso Stalín:

[...]criou um estado maior central das guerrilhas. ( GSHPD), sob o comando do General E. Voroschilov cuja missão era planejar as ações, abastecer os grupos com mantimentos, meios de informação, armas e explosivos e coordenar suas relações, já que ate então, eram comuns as disputas internas.( OLIVEIRA, 2002, p. 29).

Enquanto isso, aliviando o peso da batalha pelo front, contribuiu para o 62º exercito atraír os alemães cada vez mais para dentro do caldeirão de Stalingrado. General Zhukov com apoio direto de moscow, estava secretamente reunindo tropas em preparação para sua ofensiva, indo em apoio aos homens sitiados dentro da cidade de Stalingrado. Inicialmente o plano foi criado como resposta ás incenssantes exigencias de stálin por ataques diversivos dos flancos do 6ºexercito. Mas, a medida que a batalha pela cidade se intensificava esses flancos tornaram-se mais extenuados, o plano aumentou gradativamente em escopo e ambição, assim como a organização de tropas e materiais belicos.

Como preparação para o lançamento da ofensiva,em pleno combate, os fronts sovieticos foram mais uma vez reorganizados. Como afirma LOSADA (2009),No lugar do antigo front Stalingrado, novos fronts foram criados, o front sudoeste e o front don, enquanto o front sudeste foi renomeado para front Stalingrado. A ofensiva estava marcada para ser lançada em dois momentos distintos. No primeiro, os exercitos sovieticos do front sudoeste deveriam atacar a partir da ponte do don, investindo ao sul e a leste, atraves da cruva do don, em direção a cidade de kalach. No segundo momento, marcado para o dia seguinte, formações poderosamente reforçadas e posicionadas na ala esquerda do front Stalingrado atacariam para oeste, indo em direção ao rio don, com o objetivo de cercar as tropas alemãs que investiam contra a citadela de Stalingrado.

Enquanto o ataque sovietico cortava a retaguarda alemã, os exercitos do front don, e mesmo aqueles na despedaçada ala direita do front Stalingrado, manteriam a pressão no centro. Apesar de ser muito ambicioso e de largas proporsões e amplo uso de equipamentos e homens, era um plano tecnicamente sólido, pois aproveitava-se da constante expansão das tropas do eixo no setor de Stalingrado. A maioria do 6º exercito alemão e todo o 4º exercito panzer agora estavam concentrados entre o don e o volga, deixando os flancos fragilmente defendidos por quatro pouco confiaveis e enfraquecidos exercitos satélites do eixo. Desses, seria sobre o 3º e o 4º exercitos romenos que recairia o peso maior da ofensiva soviética.

Durante outubro e no começo de novembro, enquantos os russos terminavam seus preparativos terrestres, a força aérea vermelha estava pouco a pouco vencendo a luta pela superioridade nos céus. No começo, as operações aéreas no setor de Stalingrado eram confinadas a horas de escuridão, ou a ataques localizados. Mas a medida que mais e melhores aeronaves baratas, tornavam se disponiveis, a estrategia de ataques repentinos foi descartada em lugar de uma ofensiva geral. O dominio aéreo em áreas importantes da zona de batalha era essencial para assegurar o sucesso em solo. Mais de 1 milhão de soldados russos seriam lançados contra as linhas do eixo e seria dificil esconder os preparativos finais.

Os esforços alemães de reconhecimento teriam de ser frustrados e, no desenrolar do ataque, as tropas sovieticas precisariam do apoio de caças e todo o suporte tático aéreo adequado e disponivel.

2.5 **A OFENSIVA FINAL – BATALHA VENCIDA**

Na madrugada do dia 19 de novembro, a ofensiva sovietica deu inicio a concentrados ataques de artilharia contra as posições romenas que se opunham ao front sudoeste. O poder de fogo foi algo devastador. Nos dias anteriores, milhares de canhões, morteiros e lançadores de foguetes katyusha haviam sido reunidos secretamente em estreitos setores de ruptura.

Num fogo crescente, as linhas romenas foram dilaceradas, trincheiras foram destruídas e casamatas e postos de tiro, totalmente demolidos. Até o meio-dia, o 3º exercito romeno havia sido empurrado de lado e os tanques e a infantaria sovieticos seguiram avançando sobre as planicies. No dia seguinte, o segundo estágio da ofensiva foi lançado contra o 4º exercito romeno no istmo entre o rio don e o rio volga.

Novamente, uma gigantesca massa de blindados e infantaria russos dominaram completamente a defesa romena. A cavalaria russa avançou através das rupturas nas linhas de defesa. O grupamento B estava um caos. Em todos os setores, a pressão era intensa. Ataques foram lançados contra as posições do 6º exercito na curva do don, contra o 4º panzer ao sul de Stalingrado e através da propria cabeça de ponte Stalingrado, que apesar dos meses resistia bravamente com poucos homens e recursos.

Atacados por todos os lados e acossados pelo ar, as tropas alemãs no setor Stalingrado não foram capazes de reagor a tempo de obstruir a torrente que se aproximava e tornava as linhas de defesa alemã um caos, de gritos, explosões e mortes. Tres dias mais tarde, depois de um avanço intenso através da cruva do don, as tropas sovieticas do front sudoetste encontraram se com as tropas do front Stalingrado, completando o cerco ao poderoso 6º exercito alemão e a maioria do 4º exercito panzer.

Segundo ERICKSON (1975), Enquanto os russos reforçavam o cerco, os terriveis combates seguiam em Stalingrado. Apoiado pelos relatórios sobre a catastrofe que assolara o 6º exercito, o 62º exercito, de chunikov, lutou com renovada confiança e vigor. Finalmente, havia esperança, não apenas de alívio, mas de uma heróica e esmagadora vitóra contra todas as possibilidades. Em tres ocasiões, enquanto a oportunidade ainda existia, paulus perdiu permissão para lançar um ataque de ruptura no sudoeste. Em todas as ocasiões, seu pedido foi recusado. Hitler não aceitava qualquer recuo do volga.

Stalingrado deveria se tornar uma fortaleza e, até que o 6º exercito pudesse ser salvo, seria suprida pelo transporte aéreo. Desde o inicio dos combates, os suprimentos lançados de aviões para o 6º exercito não eram suficientes para as necessidades minimas. Isso quando os alvos eram errados e eram enviados suprimentos alemães aos russos. Das 500 toneladas por dia prometidas a paulus para manter a luta, menos de 100 estavam chegando. Os poucos estoques de comida, munição e combustivel gradualmente secaram, tornando o 6º exercito cada vez mais imóvel e sem defesa. A não ser que a situação no momento melhorasse, o que era algo impossivel,330 mil soldados alemães e romenos presos no bolsão seriam lentamente forçados á se render, ou se submeter a fome:

[...]os dias passavam e a força vital dos soldados sitiados declinava. As rações eram reduzidas, a munição escasseava, e os tanques ficavam paralizados por falta de gasolina.( SCARLÉCIO, 2000 , p .17).

No final de novembro, Hitler criou o grupamento don, para defender a linha entre os grupamentos A e B. O grupamento don era comandado pelo iluste general Erich Von Manstein e consistia no 6º exercito no bolsão de Stalingrado, que agora incluia elementos cercados do 4º exercito panzer, o resto do 4º exercito romeno e um reconstituido 4º exercito panzer,retalhado em unidades de apoio e amparado por quatro fracas divisões panzer. Era inegavel que a linha de frente alemã no leste estava sucumbindo devido ao enorme desgaste pelos dificeis combates contra os russos.

O plano de manstein era atacar atraves do istmo entre o don e o volga, onde a infantaria russa estava mais exposta, o que daria chances ao 6º exercito de romper as linhas para o sudoeste. O grande problema era que o plano tinha duas falhas.

De acordo com os estudos de IEREMEEV (1983):

A primeira era a oposição de Hitler a qualquer recuo das posições no volga, e a segunda, desconhecida por manstein, era que os russos estavam preparando sua própria ofensiva. Ela seria iniciada pelos fronts voronezh e sudoeste e lançada contra o 8º exercito italiano de reservas, no flanco direito do grupamento B, com o objetivos de isolar todas as tropas alemãs ao sul do don. Os fronts don e Stalingrado, no entanto, manteriam a pressão sobre o 6º exercito no bolsão Stalingrado e repeliriam qualquer tentativa de socorro e resgate.Apesar do planejamento cuidadoso e do apoio tático da luftwaffe, a ofensiva de alívio de manstein tinha pouca chance real de sucesso. Com apenas duas divisões blindadas para o ataque, não havia a menor possibilidade de abrir um corredor permanente por 100km de extensão na estepe coberta de neve até Stalingrado. Na melhor das hipóteses, as tropas de manstein poderiam avançar apenas uma parte do caminho, incomodar e desorganizar as tropas sovieticas do cerco e fornceçer uma ultima oportunidade para o 6º exercito escapar.

Invevitavelmente no dia 19 de dezembro, após uma semana de intensos combates, a ofensiva de alivio foi obrigada a uma parada junto ao curso do rio myshkova, quase no meio do caminho para Stalingrado. Por 5 dias seguidos, os alemães defenderam posições avançadas nas esperança de que o general Paulus desafiaria as instruções expressas de Hitler, e ordenaria o 6º exercito a tentar irromper. Para o novo grupamento don, a situação tornava-se mais perigosa durante o dia. Em 16 de dezembro, os russos atravessaram o 8º exercito italiano, dizimando cinco das suas divisões e espalhando panico nas outras. Havia agora uma ruptura de cerca de 145 km entre o grupamento B e o grupamento don.(IEREMEEV,1983, P.87).

Na vespera de natal, as tropas de alívio no istmo entre o don e o volga começaram a recuar de suas posições avançadas no rio myshkova. Simultaneamente, o grupamento A preparava-se secretamente para abandonar o cáucasso. O destino do 6º agora estava selado.

Com a operação Uranus, a reação do alto comando alemão devia ser rapida caso desejasse evitar o desastre:

[...] o general Paulus, comandante do sexto exercito insistiu em obter a permissão para abandonar Stalingrado, romper o cerco e alcançar as linhas alemãs na altura do rio Don. Hitler vetou o projeto e optou por ordenar, a montar uma operação de resgate. Enquanto isso o sexto exercito devia resistir na fortaleza Stalingrado. Para isso convocou seu mais brilhante comandante, o Marechal de Campo Von Manstein(BEEVOR, 2012, p .429).

A fim de libertar o exército cativo, Hitler apela para seu mago militar, o estrategista que dispunha com ele a glória do plano Sedan, o artilheiro que esmagara Sebastopol, o idealizador das manobras que impediram o levantamento do cerco de Leningrado: Marechal-de-Campo Erich von Manstein. À tarde do dia 21, em Vitebsk (Bielorrussia), Manstein recebe a ordem para assumir o comando do Grupo de Exércitos do Don. O despacho que determina sua missão revela a que distância da realidade se encontra o Alto-Comando, e também a decadência a que chegara o pensamento militar alemão. Manstein deve “sustar a ofensiva inimiga e restaurar as antigas posições exatamente da mesma maneira”.

Manstein não se apressa. A correr o risco de um vôo entre as tormentas de neve, prefere viajar em seu trem de comando, só chegando no dia 24 a Starobelsk, QG do Grupo B, que deve desmembrar a fim de formar o seu. Ali, ele avalia a gravidade da situação, o peso de seu encargo e a pobreza de meios de que dispõe para realizá-lo.Haviam sido colocados sob as ordens de Manstein o 6º Exército (encerrado em Stalingrado e pregado ao solo por ordem de Hitler), o 4º Exército Blindado (reduzido à 16ª Divisão Motorizada), o 3º Exército romeno (que só apresenta intacta a ala esquerda) e o 4º Exército romeno (ainda mais mutilado do que o 3º). Dispõe ainda dos restos do 4º Corpo Blindado e o Destacamento Hollidt, formado por um conjunto de tropas alemães e romenas. E, finalmente, encontram-se a caminho várias divisões blindadas. Duas, a 23ª, proveniente do Cáucaso, e a 6ª, a chegar da França, vão reconstituir ao sul de Stalingrado o 4º Exército Blindado, encarregado de tirar Paulus do cerco. Uma outra, a 17ª juntar-se-á posteriormente a elas.(UNIDADES MILITARES ,2004).

Concentradas e repousadas, essas forças seriam suficientes para a dupla tarefa de deter a ofensiva soviética e salvar o 6º Exército. Encontram-se, porém, fatigadas, incompletas e dispersas. Os reforços provenientes do Cáucaso e da França demoram-se em ferrovias desconjuntadas, com os homens a padecer o inferno do frio em vagões abertos ao quatro ventos. As outras unidades estão disseminadas por um campo de batalha de 800 km, que vão do Don, no qual Hollidt apoia sua ala esquerda, até a estepe, onde a 16ª Divisão Motorizada dá prosseguimento, no descampado, à missão de ligar o Cáucaso ao Volga. É um milagre que os russos parem no Tchir, diante de uma salada de exércitos formada por fugitivos detidos na debandada, membros da Luftwaffe, soldados do exército de Paulus em licença, etc - em vez de correrem até Rostov, onde barrariam as linhas de saída do Grupo de Exércitos A. Mas a metódica estratégia russa não quer passar o carro adiante dos bois, não se atira sobre oportunidades muito brilhantes e não avalia bem a deterioração do formidável adversário do ano anterior. O Comando soviético poderia impor a Manstein uma batalha desesperada por Rostov. Deixa-lhe o vagar de fazer uma suprema tentativa por Stalingrado.

Esta tentativa suprema, declara o Marechal Eremenko, teria conseguido bom êxito caso houvesse sido conduzida com audácia.“Até o dia 24 de dezembro - diz ele -, só tínhamos forças de menor importância no setor de Kotenikovo. O 51º Exército encontrava-se muito enfraquecido, e o 4º Corpo de cavalaria representava uma densidade de menos de um pelotão por quilômetro. Desde 4 de dezembro, a 6ª Divisão Panzer, completíssima e inteiramente repousada, uma vez que chegava da França, poderia ter aberto caminho até os sitiados... Uma vez mais, os adeptos de Hitler foram vítimas da rotina. Manstein nos deu 10 dias de presente”.

Manstein preparara de início uma engenhosa manobra. No ferrolho do Don, Hollidt deveria atacar, para retomar Kalatch. O 48º Corpo Blindado, reconstituído com a 2ª Divisão Panzer, desembocaria da cabeça-de-ponte que conservara diante de Nijni-Tchirkaia, a fim de apoiar o ataque principal, realizado pelo 47º Corpo Blindado, procedente da região de Kotelnikovo. O Grupamento Hollidt, porém, estava absorvido pela defesa de Tchir e, ao invés de participar da ofensiva, o 48º Corpo Blindado é expulso da cabeça-de-ponte. Em lugar de uma pressão concêntrica, a tentativa para romper o cerco reduz-se a um solitário esforço do 57º Corpo. Fixado para 2 de dezembro, o ataque é adiado para 8, depois para 12, devido à desesperante lentidão dos transportes. Existe, além do mais, um conflito entre as concepções de Manstein e Hitler. O rompimento do cerco de Stalingrado é considerado pelos dois homens com objetivos inteiramente diversos.

O marechal quer recuperar o 6º Exército para reintegrá-lo nas forças móveis da frente oriental. Vê seu escoamento pela brecha aberta, para reconstituí-lo na região de Rostov. Vê igualmente o Grupo de Exércitos A a retirar-se do Cáucaso até o Don. Tendo o conjunto de manobras reconstituído pela diminuição do teatro de operações, Manstein acredita ser possível dobrar a ofensiva soviética e talvez infligir ao Exército Vermelho a tão esperada derrota decisiva. Aspira a dirigir o quadro da batalha e, quando demonstra a necessidade de um comandante-chefe na frente oriental, não há dúvida possível sobre a identidade do titular que tem em vista...(UNIDADES MILITARES, 2006).

Ninguém contesta que Manstein seja o mais apto talvez mesmo o único homem para desempenhar essa tarefa. A hora militar de Hitler já passou. Se é bem verdade que ele tivera, no início da guerra, admiráveis inspirações; se é indiscutível que salvara as Forças Armadas durante o inverno de 1941-1942; se é fato verídico que o plano de sua campanha de verão representara a última oportunidade de evitar a derrota total da Alemanha, é igualmente verdadeiro que o Fuhrer constitui agora um imenso perigo para suas tropas, configurando-se em seu mais cruel inimigo. Apagou-se em seu cérebro todo e qualquer raciocínio estratégico, permanecendo apenas a vontade cega e feroz de manter tudo o que conquistara. Romper o bloqueio de Stalingrado não significa para ele a recuperação de um exército, para depois retomar a iniciativa das operações, mas unicamente a possibilidade de manter o pé fincado no Volga.

A marcha sobre Stalingrado tem uma brilhante estréia. Das duas divisões blindadas do 47º Corpo, a 23ª, procedente do Cáucaso, está reduzida a cerca de 40 tanques, porém a 6ª, procedente da França, encontra-se completa. O primeiro choque leva-a à passagem do monte Akssai, que franqueia no dia 13. À direita, apesar de sua fraqueza, a 23ª progride ao longo da ferrovia, na qual consegue acumular 3.000 toneladas de víveres e combustível para os sitiados. Mo dia 19, Mischkova é atingida. São cobertos 130 dos 180 km que separam o 6º Exército do 4º Exército Blindado, e os libertadores vêem no céu as luzes dos projetores dos que defendem Stalingrado.

Manstein, entretanto, não alimenta ilusões. Sabe que os acontecimentos a precipitar-se diante de Rostov só lhe deixam um limitado espaço de tempo para agir. A única possibilidade de salvação para o 6º Exército consiste em ajudar-se a si mesmo, dirigindo-se com rapidez ao encontro de Hoth. Manstein ordena-lhe que o faça, multiplica as conversações radiofônicas com Paulus e, preocupado com as reticências deste, envia ao bolsão um oficial de seu estado-maior, o Major Eismann - que retorna confirmando o singular estado de espírito em que se encontravam o comandante do 6o Exército e seu chefe de estado-maior. A tese destes era a de que não fôra a troco de nada que se encontravam cercados, e, logo, tinham direito de esperar a libertação. Estimavam-se que a mobilidade da centena de tanques que lhe restava limitava-se a 30 km, aproximadamente, e, dessa forma, sofreria pane, condenando-se à mais completa destruição caso atacasse antes que Hoth atingisse ao menos aquela distância. Eismann retruca vivamente que o risco que recusam correr nada é perto do de morrer de fome ou apodrecer na prisão. Paulus e Schmidt são inabaláveis, e quando Eismann invoca a autoridade do Marechal Von Manstein, eles invocam outra ainda mais alta, a do Fuhrer. E é realmente Adolf Hitler quem proíbe a saída da guarnição de Stalingrado. A Zeitzler, que a requer noite e dia, ele responde que considera o 6o Exército praticamente fora de perigo, e que, longe de admitir o abandono de Stalingrado, tem em mira a expansão de suas forças pelo Volga. Certo dia, acreditando tê-lo convencido, Zeitzler apresenta-lhe a ordem de abrir passagem, a fim de que a assine. Hitler assina, e depois acrescenta de seu punho a seguinte condição, que invalida tudo: “sob a expressa reserva de que o Exército alemão continuará a manter a linha do Volga...”. Quanto ao mais a situação é bem nítida. Uma nova catástrofe atinge as forças do Eixo e sela o destino do exército sitiado em Stalingrado.

Após a derrota romena, a frente situada a oeste do Don estabilizara-se aos poucos. Ela segura o curso do rio até Veschenkaia, dobrara em direção ao sul, alcançara novamente o Tchir, no qual se fundira até seu confluente, e reencontrara o Don ao norte de Potemkiskaia. Inteiramente enregelados, os cursos de água não apresentam o menor valor como obstáculo. As posições defensivas são inexistentes e, à progressão dos tanques, a estepe opõe apenas sua superfície coberta de neve. O termômetro baixa a 30 ou 35 graus negativos, para grande surpresa dos italianos, a quem seus aliados haviam garantido que o frio, no sul da Rússia, não ultrapassava jamais os ou 5 ou 6 graus. Insuficientemente agasalhados, mal alimentados, os homens sofrem. Algumas vezes, o sol faz magias na neve, mas o tempo normal é o de um nevoeiro grelado, que só desaparece para descobrir um céu cor de chumbo.(UNIDADES MILITARES, 2006).

Na direção leste-oeste, a frente é sustentada pelos restos do 3º Exército romeno, o destacamento do Exército Hollidt, o 8º Exército italiano e o 2º Exército húngaro. Ninguém ignora que o elo mais frágil dessa longa corrente é o italiano. Hitler se inquieta por causa dele, ao ver o relatório de 12 de dezembro, porém não existe nenhuma força alemã disponível para “cintar” as divisões do General Gariboldi. Estendendo-se por 270 km de frente, quatro corpos do Exército italiano, o 29º, o 35º, o 2º alpino, esperam um embate cuja preparação é lida pelos estados maiores como uma carta aberta.

O encontro ocorre no dia 16 de dezembro. O 1o Exército Soviético da Guarda cruza o Don em meio ao nevoeiro e abate-se sobre o centro da frente italiana. A estepe é novamente invadida por massas em debandada. Uma testemunha, o general alemão Fretter-Pico, descreve o efeito surrealista produzido pelos bandos de soldados italianos, “tendo por única arma um violão”, e andando rumo ao oeste a cantar, malgrado o rigor do frio. Hitler telegrafa a Mussolini, pedindo que lance um apelo a seus soldados, para que interrompam a fuga. O Duce, irritado, não responde.

Durante o dia 16, os russos avançaram 25 km. Nos dias seguintes, a ofensiva se estende. À direita russa, o 6º Exército marcha sobre Vorochilovgrado e Stalino. À esquerda, o 3º Exército da Guarda e o 5º Exército Blindado prolongam o ataque na frente do Tchir. Obrigado a voltar-se, o Grupo Hollidt combate em difíceis condições. As passagens do Donetz inferior, Kamensk, Schatinsk e Forchstadt, são ameaçadas. Rostov está em perigo. Tem-se em vista uma Stalingrado ampliada, uma Stalingrado de um milhão de homens!

A situação do 4º Exército Blindado é muito arriscada. Enquanto a frente alemã se desmorona e o avanço russo ameaça Rostov, ele fica na passagem da Mischkova, esperando que o exército de Paulus se decida a sair de Stalingrado. O caráter sagrado de sua missão, que consiste em salvar 200.000 camaradas, sustenta o moral, mas Hoth não cessa de advertir que sua presença ali pende por um fio, e que sua retirada é apenas uma questão de horas, se o 6º Exército não vier a seu encontro. Na antevéspera do Natal, um apelo do grupo de exércitos precipita esta retirada: Manstein, ao informar Hoth da situação a oeste do Don pede-lhe a cessão de uma de suas divisões blindadas, para tentar restabelecer o combate na região de Morosovskaia. Hoth, consciente do perigo designa a mais forte, a 6ª. Esta se põe a caminho em direção a Potiomkinskaia, entre uma nevasca, levando a última oportunidade de salvação dos sitiados de Stalingrado.

## 2.6 A BATALHA VENCIDA

Durante todo o mes de janeiro de 1943 os russos apertaram o cerco em volta do 6º exercito, enquanto, simultaneamente, avançavam cada vez mais a oeste atraves do don e do donetz, em direção a rostov. No dia 12 de janeiro, a torrente russa pegou o 2º exercito hungaro no alto don. A destruição dos exercitos satélites do eixo estava completa. Enquanto os blindados sovieticos avançavam pelo corredor donetz, em direção a kharkov, os alemães corriam freneticamente para fechar as brechas e estabilizar a linha. Tudo que fora ganho no decorrer do plano azul estava sendo rapidamente abandonado. Apenas o 6º exercito permanecia em posição, completamente cercado e cada vez mais isolado nas ruinas da fatidica cidade de Stalingrado.

A fase final do ataque russo ao 6º exercito, começou no dia 22 de janeiro. Aquela altura, o bolsão de Stalingrado estava reduzido a um terço de seu tamanho original e o 6º exercito estava separado do grupamento don por 260 km de estepe. Neste dia, os russos tomaram o ultimo aeródromo operacional disponivel para paulus. Por mais 10 dias, os sobreviventes do 6º exercito lutaram até o limite de suas forças e resistencia. Os ataques sovietico vinham de todas as direçõs. No dia 25 de janeiro de 1943, tropas sovieticas avançando de oeste encontram unidades do 62º exercito na cabeça de ponte do volga. O 6º exercito, agora, estava dividido ao meio e reduzido a lutar por uns poucos quilometros quadrados de escombros congelados. No dia 31 de janeiro, a batalha de Stalingrado havia terminado para o general paulus, por ironia do destino, apenas naquele dia, promovido a marechal de campo por Hitler. Ele havia, como lhe fora ordenado, resistido até o ultimo momento, rendendo-se apenas quando os russos chegaram a porta de seu QG. A capitulação de paulus fez com que a luta cessasse no enclave sul, assim como afirma CAWTHRONE (2010). Porém, no enclave norte, a matança continuou por mais uma semana. Os ultimos redutos de resistencia no norte so foram eliminados depois do dia 5 de fevereiro e, até então, custaram mais algumas milhares de vidas. Para PETER (2007), Aqueles que saíram das ruinas do distrito das fábricas tinham lutado sem esperança,até que sua munição e sua resistencia acabassem. Estavam exaustos e quase morrendo de fome, muitos sofriam de ferimentos não tratados ou de frio, mas tinham poucas ilusões sobre o futuro que lhes aguardava

[...] enquanto os macilentos prisioneiros saíam aos tropeços dos porões e casamatas, as mãos erguidas bem alto em rendição, os olhos procuravam em volta um pedaço de pau que servisse de bengala. Muitos sofriam de queimaduras pelo frio tão terríveis que mal podiam andar. Quase todo mundo perdera as pontas dos dedos, quando não os dedos inteiros. Os oficiais sovieticos observaram que os romenos achavam se num estado ainda pior que os alemães. Pareçe que suas rações haviam sido cortadas antes, para manter a força alemã. Os prisioneiros seguiam, cabisbaixos, não ousando olhar para seus guardas nem para os círculos de civis emaciados que surgiam das ruínas em numeros tão surpreendentes. Por toda a volta tiros ocasionais quebravam o silencio do ex-campo de batalha. Os ouvidos nas casamatas ressoavam abafados. Ninguem sabia se cada disparo significava o fim de um soldados que estivera escondido, de um que ofereçera alguma forma de resistencia ou de um gravemente ferido recebendo o COUP DE GRACE.

Esses derrotados restos do sexto exercito, sem armas nem capacetes, com gorros de lã puxados para baixo ou apenas trapos enrolados na cabeça contra o frio de rachar, tremendo em seus sobretudos imprórpios, cingidos com fio elétrico no lugar do cinto, foram arrebanhados em longas colunas de marcha. Um grupo de sobreviventes da 297ª divisão de infantaria enfrentou um oficial russo, que apontou para as ruínas e berrou na cara deles:­-- É assim que Berlim vai ficar! (BEEVOR, 2012, p.439)

Em Stalingrado, a guerra moderna tinha alcançado novos niveis de horror. Homens haviam sido sacrificados numa matança sem nenhum respeito aparente por suas vidas. Muitos se tornaram brutalizados e indiferentes ao sofrimentos dos outros. Em ambos os lados, matar prisioneiros era uma prática comum, e, para os sobreviventes do 6º exercito, a provação ainda não terminara. Dos 110 mil soldados alemães feitos prisioneiros pelos russos, entre eles 24 generais, poucos retornariam vivos para a Alemanha.

Ademais Para JUKES (1974) O legado da batalha, foi que a derrota em Stalingrado foi uma terrivel e desastrosa catástrofe para a wehrmacht tanto em seu caratér belico, quanto economico ´´(...)Vinte divisões alemãs foram varridas da ordem de batalha e muitas ficaram seriamente enfraquecidas. O 6º exercito fora completamente destruido e, com ele, 6 meses de produção das fabricas de guerra do reich(...)´´ (JUKES, 1974, p.137).Além disso, os exercitos fascistas da itália, hungria e romenia tinha sido esmagados, ou haviam recuado do campo de batalha, e todo o terreno a leste e sul do don tinha sido abandonado para os russos. No oeste do don, o recuo alemão continuou durante os primeiros meses de 1943.

O grupamento A foi extraditado do cáucasso e o grupamento B recuou pelo donetz. A cidade de kharkov foi abandonada e, recapturada numa contra ofensiva brilhante, mas essa seria a ultima vitória significativa da wehrmacht no front oriental. Suas baixas foram compremetedoras durante o curso do plano azul e não seriam adequadamente substituidas. Nos meses seguintes, a wehrmacht lutaria cada vez mais sozinha, abandonada a propria sorte pelos aliados do eixo, e enfrentando um exercito vermelho que ganhou força renovada, experiencia em combate, novas tecnicas em campo de batalha, e descobriu atraves do esforço em comum de seu povo, atraves da sua vitoria em Stalingrado, o caminho de vitorias, até os portões de berlim.

# 

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou compreender de um modo geral a invasão da Alemanha nazista,a união sovietica no periodo de 1941- 1943, durante a segunda guerra mundial.

Compreender a operação barbarossa e todos os seus desdobramentos que resultaram na batalha pela cidade de Stalingrado. Todo o front leste europeu sofreu diversas mudanças entre 1941 ano da invasão e fevereiro de 1943, data que marca a vitoria sovietica e o inicio da reviravolta dos aliados sobre o eixo. Neste contexto, propomos a apresentar uma trajetoria, refletir sobre a campanha alemã no leste. A participação popular do povo soviético no processo de defesa da cidade de stalin, e por ultimo toda a reviravolta desta defesa, que resultou na vitoria sovietica sobre os alemães, e o inicio da virada dos aliados sobre as forças do eixo.

Para efeito, no capitulo I, utilizando como escopo téorico notadamente os estudos de John Erickson, Olive, Glantz, Snyder, Salinas, investigamos o processo da operação barbarossa desencadeada pela Alemanha e seus aliados europeus, e todo o desenrolar da primeira fase do conflito em terras sovieticas. Buscando compreender como as ações de Hitler e seus desejos de uma vitoria rapída, inicialmente obtiveram sucesso, mas o alto comando alemão como Hitler, não contavam com as forças do inverno sovietico, e a obstinada defesa por moscou. Além dos diversos problemas em relação a abastecimento de tropas e equipamentos.

Sendo assim, a contragosto foi necessaria uma mudança de planos, e posteriormente após um breve periodo de paz no front, os alemães abriram uma segunda frente de batalha, agora em direção ao caucásso, e parando em Stalingrado.

A partir da compreensão da realidade sobre a invasão a união sovietica, abordamos no capitulo II, a mudança dos planos de Hitler, partindo em direção ao petróleo do caúcasso, os silos de grãos russos na ucrania, e a tomada obstinada da cidade de stalin. Tendo em vista o referencial e as análises de BEEVOR, Kirchubel, Ieremeev, Walmer,Cawthrone, Losada , Jukes e Glantz, logramos demonstrar como as experiencias alemãs e principalmente as russas, não foram satisfatorias nos primeiros anos da invasão a união sovietica.

A partir desta perspectiva, compreendemos que a mudança de objetivo da invasão para Adolf Hitler seria algo logico e possivel de obtenção de uma vitória rapida e definitiva, pois os russos apesar de obstinados na sua defesa, passavam por diversos problemas, entre eles: falta de homens, equipamentos, e o principal, experiencia em combate.

Dessa maneira, compreende-se que as experiencias de ambos os exercitos, possibilitou aos russos um maior conhecimento sobre o novo tipo de combate: a guerra moderna. A defesa russa foi tão excepcional que obrigou aos alemães deram novo rumo ao front. Hitler conseguiu consolidar nos anos de 1941 a 1942, seus novos e bem equipados exercitos e divisões de infantaria, blindadas e motorizadas. Suas ações resultaram na retirada de tropas do lado oeste da europa, e do norte da áfrica. Sob esta perpesctiva, o avanço para o novo front leste, e toda a força esmagadora da wermacht, exercito alemão, iriam recair sobre a cidade de Stalingrado, e seus defensores.

Ainda neste capitulo, busco compreender aspectos sobre a propria batalha pela cidade de Stalingrado, perceber qual era a essencialidade e importancia dessa cidade, que tanto chamou a atenção do lider nazista. Analisar o espaço da cidade, e concluir sobre os esforços do povo russo, soldados e civis, com uma unica missão, a defesa obstinada pela cidade de Stalingrado, e posteriormente a sua sobrevivencia. Recorremos primordialmente, novamente, para as analises de Beevor, Jukes, Erickson, Losada. Acerca de toda a movimentação na cidade. Retratando os processos inicais do ataque, até o momento mais critico para os alemães, ja no final desta batalha épica, que foi o conhecido caso, do cerco ao 6º exercito alemão sob comando do general Von Paulus. A desesperada tentativa do marechal de campo, Von manstein, contrariando as ordens expressãs de Hitler, na tentativa de resgatar Paulus, e o resultado negativo da operação.

Nesta parte analiso o final da batalha, busquei compreender como, apesar de toda a situação favoravel aos alemães e seus aliados, os russos em uma guerra patriotica heroica, conseguiram sair vencedores.A bravura em combate, as ações heroicas e até suicidas, as lutas confusas por uma sala, ou prédio, a estação ferroviaria que em apenas 6 horas de combate, mudou de comando 14 vezes. Todos estes fatores contribuiram para mostrar ao mundo, a bravura e coragem dos russos em lutar. Além das ações de joseph stálin em obrigar os civis a darem a vida pela sua terra, o principal não pode ser negado, nem esquecido. Sua força de vontade incansavel garantiu a vitoria em Stalingrado.

Segundo SCARLÉCIO (2000) ‘‘um fator, crucial e de importante relevancia ao exercito vermelho e durante a batalha de Stalingrado, foi a demonstração, ou o poder de mobilizar tropas em terrenos inimaginaveis ao combate. Escombros, esgotos, campos aberto ’’(SCARLÉCIO, 2000, p .43). a capacidade de improvisação mesmo diante de circunstancias muito adversas foi reconhecidamente uma das mais notaveis virtudes exibidas pelo povo sovietico durante a guerra.

[...] alemães e sovieticos lutaram ferozmente em Stalingrado por bons e válidos motivos, eles não possuiam escolhas no final das contas. Os russos lutam por suas proprias vidas e em defesa de seus camaradas mais proximos. As crenças na ideologia politica tiveram seu fator crucial, mas em um local tão adverso e extremamente perigoso, a solidariedade, a ajuda mútua entre os grupos de soldados os mantinha unidos dia após dia, ataque após ataque. Os russos criaram seu proprio meio de combate e taticas de sobrevivencia e luta. Os inimigos ficavam tão proximos que os soldados eram capazes de escutar a respiração do outro, assim eles faziam uso de facas, granadas e pás para ir a luta. Os russos lutaram com todo seu vigor e valor, pois sabiam e tinham certeza de que os alemães faziam contra eles uma guerra de exterminio e isso não era somente propaganda de stálin(SCARLÉCIO, 2000, p. 17).

Os russos tinham conhecimento do sofrimento pelo qual o povo passava em locais ocupados, isso contribuiu mais ainda no empenho dos soldados em proteger e ofereçer a vida pela sobrevivencia da terra patria. Ja os alemães:

[...]já os alemães lutavam com todo o desespero, pois estavam 1600km longe de casa, e sabiam que a destruição causada na URSS, seria levada a Alemanha caso fossem derrotados. Os russos agora tinham todos os fatores a seu favor e motivos para devolver em forma de vingança a terrivel visita alemã.( SCARLÉCIO, 2000, p, 47).

A batalha de Stalingrado durou 199 dias, teve um saldo de aproximadamente um milhão de mortos[[11]](#footnote-11) para os Russos e setecentos e cinquenta mil para os alemães, e é considerada ate hoje por historiadores e militares uma das maiores batalhas da historia das guerras.

**REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

ERICKSON, John. *The road to Stalingrad. Stalin war with Germany*. Volume1, Harper e row publisher, New York. 1975.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. *The Russian front, a four part narrated televised series Cromwell films*. 1998. 2 the road to Stalingrad.

KIRCHUBEL, Robert. *Operação Barbarossa. A invasão da urss*. Editora osprey 96. 2003.

GLANTZ, David m. *When titans clashed. How the red army stopped Hitler*: university press of Kansas, 1995.

PETER, ANTILL*. STALINGRAD 1942.* Ospreys publishing, 2007.

SHIRER, William. *Ascenção e queda do terceiro reich*. Artigo de Fabiano onça. In. PSIQWEB,internet,disponivel [http://www.historiaviva.com.br/reich/onça/artigo.html 2007](http://www.historiaviva.com.br/reich/onça/artigo.html%202007).

IEREMEEV, Leonid: *a união soviética na segunda guerra mundial*. Tradução de Hudson Lacerda. Editora revan, 136 p. 1983.

OLIVE, Ronald. *Guia internacional de armas e submetralhadoras modernas*. Londres. Copyright 1996. p 156-157. Editora Magnum.

WALMER, Máx. *Tropas de elite. Exército soviético 1980*. Salamander books Ltda. Tradução Santiago j.oliver. Editora nova cultural. 76 p.

SNYDER, Timothy, 1969- *terras de sangue*/ tradução de mauro abreu Pinheiro; revisão técnica de Francisco Carlos Palomanes Martinho. - rio de janeiro; 2012.

BEEVOR, Anthony, 1946- *Stalingrado – o cerco fatal*/ Antony Beevor; tradução de Alda porto. – 13ª ed.revista. – rio de janeiro; Record, 2012.

CAWTHRONE, Nigel*. As maiores batalhas da história*. Ed. M. Books, 2010.

LOSADA, Juan Carlos e JURADO, Carlos Caballero. 1942-1943*- Stalingrado detém avanço nazista no leste. Coleção 70º aniversário da segunda guerra mundial*. Vol.17, ed.abril, 2009.

JUKES, Geoffrey*. Stalingrado – o princípio do fim*. – história ilustrada da 2 guerra. Editora Renes. 1974

SALINAS, Samuel Sérgio *‘política exterior do nazismo”. In: antes da tormenta. Origens da segunda guerra mundial. 1918-1939.* Campinas/SP: editora da Unicamp, 1996, p. 43-61.

TAYLOR, A.J.P *a segunda guerra mundial*. Trad. Dutra. Waltensir. Rio de janeiro; Zahar editora. 1993.

VICENTINO, Claudio. *História geral*. São Paulo. Editora Scipione 2002.

SCARLÉCIO, Marcio*. Stalingrado 60 anos*. 2000.

OLIVEIRA, Sergio*. O Massacre De Katyn*. 2006.

SETH, Ronaldo. *Invasão – Operação Barbarossa.* Rio de janeiro. Editora Dinal. 1996

UNIDADES HISTORICAS. WERHMACHT E WAFFEN SS. Disponível em: <http://www.tropasdeelite.xpg.com.br/GERMANY\_WAFFEN\_SS.htm 2004.

ANEXOS



O SARGENTO PAVLOV E SUA CASA



O heroi da Uniao sovietica – general Zhukov



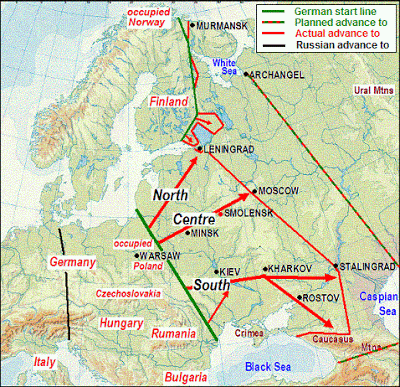
O general comandante do 6º exercito alemão. General Von Paulus

 Adolf Hitler, e o alto comando alemão preparando a operação barbarossa.

 o Lider da união sovietica. O homem de aço. Joseph Stalin



Soldados sovieticos caminham sobre os escombros de Stalingrado



A trajetoria desde a invasão com a operação barbarossa ate a batalha de Stalingrado

APENDICE

**ORDENS DE BATALHA ALEMÃS E SOVIÉTICAS**

**WERMACHT – EXERCITO ALEMÃO**

SEXTO EXERCITO GENERAL DE TROPAS DE PANZERS PAULUS

GENERAL-DE-DIVISÃO SCHMIDT

Ia operações: CORONEL ELCHLEPP( morto antes ou depois da rendição final)

Ib oficial intendente: MAJOR VON KUNOWSKI

Ic serviço secreto: TENENTE-CORONEL NIEMEYER(idem)

Iia ajudante-de-ordens CORONEL W.ADAM

Chefe de artilharia: GENERAL VASSOLL

Chefe de comunicações: CORONEL ARNOLD(substituido pelo coronel Van hooven)

Chefe dos engenheiros: CORONEL H.SELLE(substituido pelo Coronel Stiotta)

Chefe do corpo médico: GENERAL RENOLDI

Oficial de ligação do okh: TENENTE-CORONEL VON ZITZEWITZ

TROPAS DO EXERCITO: PRINCIPAIS UNIDADES

REGIMENTOS DE MORTEIROS: 51º, 53º

Regimentos de nebelwerfers: 2º, 30º

Regimentos de artilharia: 4º, 46º,64º,70º

Batalhoes de artilharia:54º, 616º,627º,849º

Batalhoes de artilharia pesada:49º,101º,733º

Batalhoes de sapadores:6º,41º

IV CORPO GENERAL DE SAPADORESS JAENECKE

CORONEL CROME

29º divisao de infantaria motorizada: GENERAL LEYSER

297º divisão de infantaria: GENERAL PFEFFER

371º divisão de infantaria: GENERAL STEMPELF( MORTO ANTES DA RENDIÇÃO)

VIII CORPO GENERAL DE ARTILHARIA HEITZ

CORONEL SCHILDKNECHT

76º divisão de infantaria : GENERAL RODENBURG

113º divisão de infantaria: GENERAL SIXT VON ARNIM

XII CORPO GENERAL STRECKER

CORONEL GROSCURTH

44º divisão de infantaria: GENERAL DEBOI

376º divisão de infantaria :GENERAL FREIHERR EDLER VON DANIELS

384º divisão de infantaria :GENERAL FREIHERR VON GABLENZ

XIV CORPO DE PANZERS GENERAL DE TROPAS DE PANZER HUBER

CORONEL THUNERT

3º divisão de infantaria motorizada : GENERAL SCHLOMER

60º divisão de infantaria motorizada : GENERAL-DE-DIVISÃO KOHLERMANN

16º divisão de panzers :CORONEL ARGEN

LI CORPO GENERAL DE ARTILHARIA VON SEYDLITZ-KURZBAC

CORONEL CLAUSIUS

71º Divisão de infantaria: GENERAL VON HARTMANN

79º Divisão de infantaria: GENERAL GRAF VON SCHWERIN

94º Divisão de infantaria :GENERAL PFEIFFER

100º Divisão JÄGER: GENERAL SANNE

295ºDivisão de infantaria :GENERAL-DE-DIVISÃO DR.KORFES

305º Divisão de infantaria :GENERAL-DE-DIVISÃO STEINMETZ

389º divisão de infantaria :GENERAL-DE-DIVISÃO MAGNUS

14º divisão de panzers: GENERAL-DE-DIVISÃO LATTMANN

24º divisão de panzers: GENERAL VON LENSKI

TROPAS EM TERRA DA LUFTWAFFE ( FORÇA AEREA ALEMÃ)

9ºdivisão de fogo antiaéreo: MAJOR-BRIGADEIRO PICKERT

APOIO AÉREO DA LUFTWAFFE

4º Frota Aérea: TENENTE-BRIGADEIRO FREIHERR VON RICHTHOFEN

VIII CORPO AÉREO: TENENTE-BRIGADEIRO FIEBIG

UNIDADES DA WAFFEN-SS NÃO PERTENCENTES A WERMACHT

Batalhão de guarda LEIBSTANDARTE: ADOLF HITLER

Batalhão de escolta BEGLEITBATAILLON REICHSFUHRER SS

Regimento de correspondentes de guerra : KURT EGGERS

Cinco grupos de artilharia pesada

Cinco grupos de lança foguetes: NEBELWERFER

Tres grupos de carros pesados: KOENIGTIGER

Tres regimentos de transmissões

Quatro comandos de caças :JAGDKOMMANDO

Batlhão especial friedenthal: OTTO SKORZENY

Dois batalhoes de paraquedistas :FALLSMJHGHER

Batalhao de assalto 500

**EXERCITO VERMELHO A CAMINHO DE STALINGRADO**

REPRESENTANTES DA STAVKA:

GENERAL G.K JUKOV

GENERAL DE ARTILHARIA N.N VORONOV

GENERAL A.M VASILEVSKI

FRENTE DE STALINGRADO GENERAL A.I IEREMENKO

N.S. KRUCHOV

62º EXERCITO GENERAL V.I CHUIKOV

Divisões de fuzileiros: 13º DIVISÃO DE GUARDAS ARMADA DE RIFLES( A.I.RODIMTSEV),37º GUARDA (V.G.JOLUDEV), 39º GUARDA(S.S.GURIEV), 45º,95º(V.A.GORISHNY), 112º,138ª(I.I.LIUDNIKOV), 193ª(F.N.SMEKHOTVOROV), 196ª,244ª,284ª(N.F.BATIUK), 308º( L.N.GURTIEV);10ª DIVISÃO DE FUZILEIROS DA NKVD(ROGATIN)

Brigada de infantaria da marinha: 92ª

Brigadas especiais:42ª, 115ª, 124ª, 149ª, 160ª

Brigadas de tanques: 84ª, 137ª, 189ª

64º EXERCITO GENERAL M.S. SHUMILOV

Divisões fuzileiros: 36ª da guarda, 29ª, 38ª, 157ª,204ª

Brigada de infantaria da marinha: 154ª

Brigadas especiais: 66ª, 93ª, 96ª, 97ª

Brigadas de tanques: 13ª, 56ª

57º EXERCITO GENERAL F.I. TOLBUKHIN

Divisões de fuzileiros: 169ª, 422ª

Brigada especial: 143ª

Brigadas de tanques: 90ª, 235ª

13º Corpo Mecanizado T.I TANASHCHISHIN

51º EXERCITO GENERAL N.I TRUFANOV

Divisões de fuzileiros: 15ª da Guarda, 91ª, 126ª, 302ª

Brigada especial: 38ª

Brigada de tanques: 254ª

4ºcorpo MECANIZADO (V.T. VOLSKI) SUBSTITUIDO ANTES DA RENDIÇÃO EM STALINGRADO

4º corpo de cavalaria (SHAPKIN)

28º EXERCITO

Divisões de fuzileiros: 34ª da guarda, 248ª

Brigadas especiais: 52, 152, 159.

Brigada de tanques: 6ª da guarda

Reserva da frente de Stalingrado: 330ª divisão de fuzileiros, 85ª brigada de tanques

8º EXERCITO AÉREO: TENENTE-BRIGADEIRO T.T KHRIUKIN

FRENTE DO DON : GENERAL K.ROKOSSOVSKI

66º EXERCITO : GENERAL DE DIVISÃO A.S. JADOV

Divisões de fuzileiros: 64ª, 99ª,116ª, 226ª, 299ª, 343ª

Brigada de tanques: 58ª

24º EXERCITO: GENERAL I.V. GALANIN

Divisoes de fuzileiros: 49ª, 84ª, 120ª, 173ª, 233ª, 260ª, 273ª

Brigada de tanques: 10ª

16º corpo de tanques

65º EXERCITO : GENERAL P.I.BATOV

Divisoes de fuzileiros : 4ª da guarda, 27ª da guarda,ª 40ª da guarda, 23ª,24ª,252ª,258ª,304ª,321ª

Brigada de tanques: 121ª

16º EXERCITO AÉREO Tenente-Brigadeiro S.I.Rudenko

FRENTE SUDOESTE General N.F. Vatutin

21º EXERCITO General I.M.Chistiakov

Divisões de fuzileiros: 63ª,76ª,96ª,277ª,293ª,333ª

Regimentos de tanques: 1º, 2º, 4º da Guarda

4º corpo de tanques (A.G.Kravchenko)

3º corpo da da guarda da cavalaria (P.A.Pliev)

5º EXERCITO DE TANQUES General P.L.Romanenko

Divisões de fuzileiros: 14ª da guarda, 47ª da guarda, 50ª da guarda, 119ª, 159ª, 346ª

1º corpo de tanques (V.V Butkov)

26º corpo de tanques(A.G.Rodin)

8º corpo de cavalaria

1º EXERCITO DA GUARDA General D.D. Leliushenko

Divisoes de fuzileiros: 1ª, 153ª, 197ª, 203ª, 266ª, 278ª

Reserva do front: 1º corpo da guarda mecanizado

2º EXERCITO AÉREO

17º EXERCITO AÉREO Tenente-Brigadeiro S.A.Krasovsky[[12]](#footnote-12)

1. Neste tratado Alemanha e União Soviética, comprometiam se a não atacar um ao outro, e nem a participar de alianças militares que representassem perigo para o outro. Mas o que foi polemico neste pacto foi o protocolo secreto em que eles aceitaram não interferir nos interesses expansionistas do outro. Isso foi essencial para os planos de Stálin em ocupar os países bálticos, a fronteira com a Finlândia, e Romênia. Além de que tratou os territórios a serem ocupados pela Alemanha, e a divisão posterior da Polônia. [↑](#footnote-ref-1)
2. O Segundo Reich, vai de 1871 a 1918, quando a Alemanha conquistou sua unificação e montou um império ultramarino; já o **Primeiro Reich** seria o Sacro Império Romano-Germânico, ou Sacro Império Romano da Nação Alemã, surgido com o monarca Oto I, em 962 e que se esfacelou em 1806, com as invasões de Napoleão.  Teria sido representado pelo Império Alemão (Deutsche Reich), existente entre 1871 e 1918, e que compreendia o território alemão unificado (um pouco maior do que o atual), além de vários domínios ultramarinos espalhados pela África, Ásia e Oceania. A Alemanha deste chamado "Segundo Reich", é obra quase que exclusiva do chanceler **Otto von Bismarck**, que projeta, sob regime monárquico, um moderno estado nacional, de governo central com soberania sob todo o seu território, num modelo que vinha sendo progressivamente adotado por outras nações europeias e americanas desde o século XII. [↑](#footnote-ref-2)
3. Termo alemão para guerra relâmpago. Baseada em ataques coordenados com a participação da infantaria, veículos blindados e da aviação. Eram ataques concatenados pela surpresa, rapidez e tremenda brutalidade. [↑](#footnote-ref-3)
4. **Frederico I da** também conhecido por **Frederico Barba-roxa**, **Frederico Barbarossa** (ou simplesmente **o Barbarossa**) e sob a forma aportuguesada de **Frederico Barba-Ruiva** - foi imperador do Sacro Império Romano-Germânico (1152-1190), rei da Itália (1155-1190), e, com nome de Frederico III, Duque da Suábia (1147-1152, 1167-1168). Pertencia à poderosa família dos Hohenstaufen (Staufen). O nome "Barbaroxa", forma aportuguesada do italiano "Barbarossa" (isto é, barba ruiva) popularizou-se apesar de seu evidente despropósito, pois o significado original é "barba vermelha", devido à longa barba ruiva que ele usava

   Na vertente belicista, Frederico era conhecedor experiente dos mais diversos estratagemas utilizados num cerco ou numa batalha a campo aberto. O seu envolvimento nas batalhas era intenso, arriscando mesmo a sua vida no combate ao inimigo. Por ser um grande especialista em cercos longos, demorados e grandes invasões, o alto comando alemão decidiu fazer uso de seu nome. [↑](#footnote-ref-4)
5. **Panzer** é uma abreviação de "Panzerkampfwagen", um substantivo da língua alemã que se pode traduzir como "veículo blindado de combate", que na Inglaterra e nos Estados Unidos convencionou-se chamar de tanque. O termo Panzer também foi utilizado para designar as unidades militares de campo que operavam com os veículos blindados (tanques Panzer), nascendo assim termos como: Divisões Panzer, Regimentos Panzer e Exércitos Panzer. Dessas unidades, as que ficaram mais famosas foram as "**Divisões Panzer**", por que essas divisões constituíam a base tática da Blitzkrieg, a "guerra-relâmpago", idealizada pelos comandantes militares alemães. Cada Divisão Panzer era constituída normalmente por 2 regimentos de carros de combate (Regimentos Panzer) que totalizavam em média 320 tanques, 4 batalhões de infantaria motorizada ou blindada, além de elementos de artilharia autopropulsada, engenharia de combate, comando e logística. [↑](#footnote-ref-5)
6. Luftwaffe; Força Aérea Alemã [↑](#footnote-ref-6)
7. Formalmente uma divisão alemã contava com aproximadamente 15 mil homens (com os quadros completos). Das 130 divisões de infantaria e da infantaria motorizada (denominadas pelos alemães de panzergrenadien – granadeiros panzer) somadas a 20 divisões blindadas (panzer), refiro-me a um número de soldados, a serem transferidos do leste na eventualidade de uma derrocada russa que chegaria a casa do 2.250 milhões de homens. Sabendo que cada divisão panzer possuía por volta de 150 tanques – isto é, 20 divisões, 3 mil tanques- os recursos da frente oriental liberados para o ocidente seriam no mínimo gigantescos. Em meados de 1941, a Alemanha mantinha no ocidente: 38 divisões na França (dentre elas 6 panzer), Bélgica, Holanda e Luxemburgo, 8 divisões na Noruega, 7 nos Balcãs, 2 no norte da África (ambas panzer), e 1 divisão na Alemanha. OLIVEIRA (2002), apud in: Lukacs, John. A última guerra europeia, rio de janeiro, editora nova fronteira. 1980, p. 164. [↑](#footnote-ref-7)
8. A bacia do Volga alberga uma grande variedade de povos e culturas. O vale do Volga concentra desde a Segunda Guerra Mundial uma parte importante da indústria russa. O rio também tem um papel incontornável no imaginário russo, e inspirou a literatura e música do país. O rio Volga é uma importante via fluvial de comércio. Atravessa as grandes planícies da Rússia, indo desaguar em forma de um Grande delta. Por meio de canais, interliga os mares Branco, Báltico, Cáspio, Azov e Negro, formando uma via fluvial importante para o transporte de bens no interior da Rússia. O Volga possui grandes trechos navegáveis, e também desníveis que permitem o uso da força de suas águas para a geração de energia elétrica. [↑](#footnote-ref-8)
9. No exército vermelho uma divisão de guardas, era considerada uma unidade de elite. Quase sempre, uma unidade que se destacava em combate podia ser elevada à categoria de divisão de guardas, como prêmio. Sua diferença em relação as formações comuns e que reunia um número maior de armas automáticas (metralhadoras e submetralhadoras) e seus soldados, recebiam um soldo maior. Uma divisão de infantaria do exército vermelho na segunda guerra reunia por volta de 10 mil homens, com 3 regimentos de fuzileiros e formações de apoio (grupo de artilharia de campanha, morteiros, unidades medicas, comunicações, etc.). Ver: Scarlecio(2002), p. 10. [↑](#footnote-ref-9)
10. NKVD: sigla que designa: Comissariado do povo para assuntos internos, ministério do interior da URSS, formado para controlar a polícia, os departamentos de investigação criminal, as brigadas do exército, as tropas internas e os carcereiros. [↑](#footnote-ref-10)
11. O total de civis mortos nas áreas da cidade e desconhecido, pois o governo soviético impediu que fosse feita uma contagem, afirmando que isto afetaria o valor e honra e da vitória na batalha pois só foi possível com a morte de tantas pessoas. Em relação ao número aproximado de mortos, como questões relacionadas ao cotidiano dos soldados e civis, dos combates ocorridos em Stalingrado ver: Anthony Beevor; Stalingrado o cerco fatal. [↑](#footnote-ref-11)
12. Ver Anthony Beevor, 2012. A batalha de Stalingrado. O cerco fatal. Editora Record. P. 491. [↑](#footnote-ref-12)